ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1949 N.º 9692

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Tempo em acção...

Num delicioso artigo de Manuel Bandeira, o grande poeta brasileiro (que o é, de facto, e muito grande) leio estas palavras que profundamente me impressionam:—estou velho, mas na minha sensação de velhice não entra o peso morto do passado; sou um velho sem passado... o passado continua a existir em mim como um presente, digamos uma enorme paisagem sem linhas de fuga, uma paisagem sem perspectiva, onde todos os incidentes, os de ontem, os do ano passado, os de há cinquenta anos se apresentam no mesmo plano, como nos desenhos das crianças...» *Curiosa sensação, a que tambem não escapo, e que me faz pensar, embora eu seja bastante mais velho que Manuel Bandeira, que não é o tempo que nos leva, mas que somos nós que levamos o tempo, o «nosso» tempo através da vida, ao longo do caminho da vida que temos vivido e viveremos. Assim fossem os povos, que de tal sorte perderiam o fetichismo do passado, nascido do torpido e perigoso sortilégio da contemplação das coisas e das fórmulas extintas, e não caminhariam a custo, ajoujados sob o fardo, incomportável tantas vezes e sempre imobilizador perante as exigências do futuro, das recordações e evocações de tudo o que não volta mais, do que não pode voltar nunca mais. O excessivo amor do passado, que os portugueses cultivam com ridiculo afinco, não nos diexa, na realidade, pensar a sério, e de maneira eficaz, no imperativo dia de amanhã. Aquele pretenso sábio, por exemplo, que termina uma exposição das prementes necessidades de hoje, falando nas caravelas, nas conquistas e nas aliás admiráveis atitudes dos nossos avoengos dá vontade de rir. Usa apenas da mais dispensável e lamentavel retórica. Nada ensina, nada sugere, nada oferece que seja de utilidade actual ou vindoura. O verdadeiro civismo mergulha as suas raizes em sentimentos e convicções, em emoções e ideias de outra natureza. Não precisa de mais idolatrias. Carece de acção prática e imediatamente vantajosa.*

As palavras de Manuel Bandeira não são, pois, de restrita aplicação ao caso especial do poeta. Contêm uma lição de largo alcance, para quem saiba e queira aprendê-la e meditá-la. Claro está que nos cumpre não a aplicar a rigor. A tradição, o passado, os rumos e directrizes da História são sempre de aproveitar, e não me ensombra a consciência o remorso de ter alguma vez aconselhado que se desprezassem ou esquecessem. Votei, voto e votarei por e para um lusitanismo ou, antes, um «lusiadismo» integral na nossa terra, o que significa, em suma, universalismo bem compreendido, olhando frente a frente o porvir. Vida que recebemos e não morre em nós ou nos outros. Progresso em permanente ritmo, em visivel avanço, em patente criação, no «mesmo plano», como diz Manuel Bandeira do seu presente, em que se alonga e se colora a visão de ontem, de hoje ou de amanhã, nunca, essa visão, ensombrada de magoas, de saudades, de melancolias sempre portadoras de inércia, ou de estereis ressurreições. Porque, ao abrigo destas, Portugal só aprenderá a morrer aos poucos, sob o complacente e o covarde sorriso de gerações anestesiadas...

JOÃO DE BARROS

As pesquisas para localizar o avião pue caín na Noruega com crianças

OSLO, 21—Numerosos aviões levantaram voo na madrugada de hoje para auxiliar a Cruz Vermelha e os destacamentos policiais que durante toda a noite têm procurado um avião desaparecido com 29 crianças judias a bordo. O avião, pertencente á «Aero Holand Company», também transportava quatro tripulantes holandeses e duas enfermeiras suecas. As crianças, que vieram de Marrocos, seguiam para a Noruega, a fim de passarem oito meses de férias antes de principiarem uma nova vida no Estado de Israel.

Um funcionário do aeroporto de Formebu, em Oslo, declarou que estabeleceu contacto pela rádio com o avião, que partiu de Bruxelas por volta do meio-dia de ontem, até certa altura. Perdeu-se, porém, esse contacto ás 16 e 57 de ontem, quando o avião devia sobrevoar a cidade de Moss, no «fjord» de Oslo, a cerca de 50 quilómetros ao Sul da capital.

As pesquisas principiaram na região montanhosa de Grefsen, nos arrabaldes de Oslo, depois da noticia de que se tinha ouvido uma explosão. Houve certa esperança ás primeira horas de hoje, quando um dos grupos de socorro avistou uma luz á retaguarda de uma culminancia arborizada nas proximidades de Oppegaard, a cerca de 50 quilómetros ao Sul de Oslo. A região é áspera, havendo dificuldade de a percorrer, sendo incerto que essa luz marcasse o local dos possiveis sobreviventes ou apenas de um outro grupo de socorro.

Entretanto, procura-se abranger esse ponto. A emissora de Oslo continuou a difundir apelos até ás 13 horas de hoje, mantendo a sua emissão por mais duas horas e meia do que é costume. Foram dirigidos repetidos apelos á população para que comunique imediatamente quaisquer informações sobre a sorte do avião desaparecido.

Esta manhã, os ouvintes de toda a Noruega voltaram a acompanhar o drama através os boletins da rádio de Oslo. Centenas de homens e mulheres da Cruz Vermelha e a Polícia rural foram mobilizados para proceder a pesquisas. Esses grupos estão equipa-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O prof. Egas Moniz com os médicos que foram hoje cumprimentá-lo

O prof. Egas Moniz *recebeu hoje as homenagens* do Conselho Geral da Ordem dos Médicos

Sucedem-se as homenagens ao eminente homem de ciência prof. dr. Egas Moniz, por lhe ter sido atribuido o Prémio Nobel, da Medicina.

Hoje, coube a vez ao conselho geral da Ordem dos Médicos de saudar o grande mestre, que recebeu os seus colegas na sua elegante residência da Avenida Cinco de Outubro.

Ás 14,30 chegaram ali os srs. drs. Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem, Emilio Faro, Fernando da Silva Correia, Coelho de Campos e Abel da Cunha. Após os primeiros cumprimentos, o sr. dr. Cerqueira Gomes pronunciou breves palavras de saudação ao prof. Egas Moniz, afirmando que toda a Medicina portuguesa se sentia orgulhosa ao ser atingida pela glória que acaba de culminar a brilhante carreira do grande mestre. Disse que falava em nome de todos os médicos portugueses, pois não havia um unico que não tivesse vibrado de emoção ao receber a noticia de que um alto vulto da classe médica tinha trazido um Premio Nobel para a medicina portuguesa.

O prof. Egas Moniz agradeceu a homenagem da Ordem dos Médicos e declarou que, não apenas por ele, mas muito especialmente pelo País e pela classe a que pertence, a atribuição do Prémio Nobel o tinha deixado profundamente desvanecido. Afirmou que recebia esse galardão como prémio para a sua vida de intensivas investigações científicas e recordou, a propósito, o Prémio de Oslo, que lhe foi atribuido há anos e, agora, o Prémio Nobel que era, na verdade, a cupula da sua obra toda consagrada ao bem da Humanidade.

Falou ainda da repercussão dos seus estudos e do triunfo alcançado no campo fisiológico e afirmou que as suas duas descobertas no domínio das doenças cerebrais estão hoje consagradas em todo o Mundo pela sua adopção frequente, o que representa também, ao lado do Prémio Nobel, uma reconfortante afirmação de quanto vale o trabalho perseverante.

A entrevista durou meia-hora. Quando os médicos se levantaram para se despedir, tributaram uma salva de palmas ao ilustre sábio, o qual abraçou depois todos os seus colegas, após o que os acompanhou até ao átrio da moradia.

Palavras para a rádio de Paris

A's 15 e 30, o prof. Egas Moniz recebeu um representante da Radiodifusão Francesa, que foi recolher e gravar, para a rádio de Paris, algumas palavras do ilustre homem de ciência sobre as suas descobertas e a atribuição do Prémio Nobel.

A seguir, Egas Moniz gravou outra alocução para a rádio Suíça.

O eminente homem de ciência recebeu, dos Estados Unidos, um pedido de larga bibliografia, bem como elementos sobre a sua carreira cientifica e as suas descobertas, para figurarem numa exposição que se vai realizar naquele país sobre a atribuição do Prémio Nobel.

O Mundo alimenta-se mal *segundo se depreende do relatório* da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas

WASHINGTON, 21—O relatório anual da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas declara que os povos bem alimentados melhoraram de situação em relação ao passado e os povos pobremente alimentados pioraram. O relatório será apresentado hoje na conferência anual da Organização, e declara: «A produção do açucar, de gorduras, de peixe, de carnes, de fruta e legumes aumentou enormemente em parte na zona temperada e em parte nas regiões tropicais e subtropicais. Três quartas partes da população do Mundo tem sido, porém, pouco afectadas por estas grandes modificações. Os habitantes da maioria dos países atrasados vivem tão pobremente hoje em dia como os seus pais e os seus avós viveram. Não há qual-

(Continua na 10.ª pag.)

Refugiados chineses procuram iludir os regulamentos de Macau

HONG-KONG, 21 — O barco de cabotagem britanico «Wing Sang» que transporta 300 passageiros chineses sem passaporte, embarcados em Taipeh, foi detido pelas autoridades portuguesas de Macau. Procurando iludir o regulamento do Governo de Hong-Kong, que exige que os chineses que chegam da Formosa tenham os seus documentos visados pelas autoridades britanicas, o navio tentou desembarcar os seus passageiros chineses em Macau, deixando que eles proprios fizessem de qualquer maneira a viagem para Hong-Kong. As autoridades portuguesas declararam ao capitão do «Wing Sang» que os chineses da ilha Formosa careciam de visto português nos documentos antes de lhes ser permitido o desembarque. Um funcionário da firma armadora do barco declarou hoje que estão em curso negociações com as autoridades portuguesas para o desembarque dos chineses.—(Reuter).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AGRESSÃO NA VIA PUBLICA—Esta noite, foram presos e conduzidos para a esquadra da Mouraria, de onde transitaram para os calabouços do Governo Civil, Manuel Antão Cortês, de 28 anos, e Diamantino das Neves, de 35 anos, ambos empregados no comércio, por, na Rua do Arco Marquês do Alegrete, agredirem, á cabeçada e com uma navalha, Avelar Antunes Elias, morador na Calçada Agostinho de Carvalho, 6-B, r/c, causando-lhe escoriações e ferimentos na cabeça e na face, pelo que teve de ir receber tratamento ao hospital de S. José. No local foi encontrada a navalha com que se praticou a agressão, cujos autores são hoje enviados ao Tribunal da Polícia.

FURTOS POR ESCALAMENTO—Esta madrugada, foram presos dentro do armazem de ferrovelho pertencente á firma Silva & Dias, Ltd.ª, na Rua das Fontainhas, 19, onde entraram por meio de escalamento pelo telhado, José Francisco do Nascimento, de 26 anos, natural de Faro, e Vasco da Gama Vieira Pinto, de 19 anos, natural de Lisboa, ambos residentes no Bairro de Alcantara. Confessaram que se propunham furtar bronze e que era a terceira vez que ali entravam pelo mesmo processo, no espaço de três semanas, sendo a ultima na noite de 18 para 19 do corrente. O roubo foi avaliado por aquela firma em 4.800$00.

COM CHAVE FALSA—Queixou-se á P. S. P. Beliana Augusta Correia, moradora na Rua de Campolide, 64, de que os gatunos entraram na sua residência, por meio de chave falsa, furtando-lhe roupas e diversos artigos, no valor de 6.000$00. Também furtaram uma medalha em ouro, cujo valor não foi indicado.

IRMÃO QUE ROUBA IRMÃO—Ao tribunal da Boa-Hora, foi enviado Manuel Pereira Gonçalves, acusado de ter furtado a seu irmão, Domingos Pereira Gonçalves, Rua do Mirante, 21, 3.º, roupas e objectos no valor de 5.000$00. Foi preso em Barris, Valença do Minho, pelo agente Reis.

UM MISERAVEL—Foi enviado, ao Tribunal, José Costa Gomes, que no dia 8 de Outubro, na Praça José Fontana, agrediu seu pai, Jaime da Costa Gomes, residente na Azinhaga do Poço de Baixo, M. F., ao Lumiar, com uma facada no ventre, com intenção de o matar, segundo o relatório do exame dos peritos que o examinaram no Instituto de Medicina Legal.

DESASTRES

COM UMA PEDRADA NA CABEÇA—Esta manhã, o ferroviário Francisco António, de 33 anos, foi atingido com uma pedrada na cabeça, na estação de Agualva, ignorando-se quem foi o agressor. O ferido foi conduzido ao hospital de S. José, ficando internado na sala de observações.

CHOQUE DE DOIS «ELECTRICOS»—Esta manhã, na Rua da Junqueira, chocaram dois «eléctricos», resultando do embate ficar gravemente ferido na cabeça o passageiro José Martins, de 29 anos, empregado de escritório, residente na Rua Dr. Oliveira Ramos, 10, 2.º, o qual deu entrada na sala de observações.

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Arganil, que em Lisboa representa os concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra, comemora em Dezembro vinte anos de actividade, com um baile marcado para o dia 3 e um almoço oferecido á Imprensa pelo presidente da direcção, no dia 4. No dia 10, haverá baile e variedades e no dia 11 banquete de confraternização das colónias arganilense, goiense e pampilhosense na capital. O nosso camarada na Imprensa dr. Boavida-Portugal, o publicista sr. Joaquim Lança, o pintor Guilherme Filipe e o prof. dr. Macedo Mendes farão conferências, respectivamente, nos dias 20, 22, 27 e 29 do mesmo mês.

QUEM PERDEU?

Um motorista de praça comunicou á Secção de Transito da P. S. P. que encontrou dentro do carro, de que é condutor, uma caneta de tinta permanente, que fica em seu poder até aparecer o dono.

VIDA RELIGIOSA

Liga Católica Feminina

Na sede da Liga Católica Feminina iniciaram-se hoje, os trabalhos da reunião anual do conselho-geral daquele organismo católico, a que presidiu o sr. arcebispo de Mitilene.

Pelas 9 horas, na capela privativa da sede daquele organismo, houve missa, celebrada por D. Manuel Trindade Salgueiro.

A's 11 horas, começaram os trabalhos do conselho-geral, estando presentes, além daquele prelado, a secretária-nacional, sr.ª D. Maria Adelaide Fontes Pereira Leite, e as restantes senhoras da direcção da Liga Católica Feminina, as cinco senhoras presidentes gerais dos organismos especializados e as presidentes das 15 dioceses.

Os trabalhos prolongaram-se por todo o dia e terminarão na tarde de amanhã. Depois, começam os cursos de formação, no qual tomarão parte muitas senhoras.

TRINDADE Hoje, ás 21 e 45 EM PONTO

A cómédia de grande êxito, de **Herczeg**, tradução de **NORBERTO LOPES**

A RAPOSA AZUL

com BRUNILDE JUDICE, MARIA FERNANDA, ALVES DA COSTA, RAUL DE CARVALHO, PAIVA RAPOSO e ANTÓNIO CRUZ

Teatros e Cinemas

Uma peça modelar

«A peça ontem estreada no Trindade, escreveu Manuela de Azevedo no «Diario de Lisboa», constitui um espectáculo completo, admirável sob muitos aspectos—incluindo o mérito de nos mostrar de uma maneira nova o conhecido tema de uma casa e de uma vida para três. O atractivo da peça, acrescenta-se, não está, aliás, apenas neste jogo vivo de sentimentos. Reside tambem, visto o problema por um outro angulo, na sensivel atitude de «Helena» que, acusada de infidelidade, não pelo marido, mas pelo homem a quem espiritualmente sempre pertenceu, com orgulho se retira do lar, *assina* o processo de divórcio assiste á intromissão de outra mulher na casa por ela construida—e espera o seu regresso. Não o regresso ilógico á presença do marido que estima sem o amar—mas de amigo comum, daquele que, conscientemente enciumado, desorganizou a sua vida».

E mais adiante: «Herczeg não é apenas escritor e psicólogo, é tambem construtor—mas de uma construção natural, fluente e tão lógica que nem sequer se adivinha a perfeita estrutura e o vigamento de «A Raposa Azul». Eis porque é um espectáculo reconfortante, divertido e comovente, a linda peça que está em cena no Trindade...».

Atrás do reposteiro

De acordo com a empresa do Teatro Maria Vitória, a empresa do Teatro Variedades vai fazer uma exploração de opereta naquele teatro, durante a ausência da companhia titular. Para reabertura do teatro, foi escolhida a opereta «Bairro Alto», original do falecido escritor Avelino de Sousa, devendo os ensaios começar na corrente semana.

—E' ámanhã que se realiza o ensaio geral, para a Censura, da comédia *Dois maridos em apuros*, original português, em 3 actos, de Correia Varela, cuja estreia está marcada para quarta-feira, em espectáculos á tarde.

—A comédia em 3 actos, *Com o amor não se brinca*, original do malogrado actor João Pio, que o grupo cénico da Sociedade Ordem e Progresso leva á cena no próximo sábado, naquela colectividade, em homenagem póstuma áquele estimado artista, faz parte do programa do espectáculo que um grupo de sócios e amigos promove, e no qual colaboram vários artistas do nosso teatro, entre os quais Vasco Santana, «Ribeirinho», António Silva, Domingos Marques, Maria Cristina, etc.

—No Teatro Variedades devem começar ámanhã os ensaios da comédia *A maluquinha de Arroios*, com Maria Matos na protagonista.

—Para o negócio de opereta que se vai fazer no Teatro Maria Vitória, cujos ensaios devem começar ámanhã, estão convidados Maria Paula, Eunice Muñoz e Alberto Ribeiro.

—Com vistas á próxima exploração do Teatro Apolo, teve ontem uma conferência com o escritor empresário Alberto Barbosa, o realizador cinematográfico e empresário António Lopes Ribeiro.

—E' ámanhã que a companhia do Teatro Maria Vitória faz a sua estreia no Sá da Bandeira, do Porto, com a revista *Esquimó fresquinho*.

—O ilusionista Markel, que continua a actuar em fim de festa nos cinemas dos arredores, deve em breve apresentar-se numa casa de espectáculos de Lisboa.

Terças-feiras classicas no Tivoli

O filme italiano de grande classe, de Luigi Zampa, «Viver em Paz», vai ser amanhã, ás 18 e 30, comentado pelo dr. Gino Saviotti

O publico excepcional das terças-feiras clássicas do Tivoli vai ver amanhã um admirável filme italiano, «Viver em Paz», que o Jardim Universitário escolheu para ser integrado na sua serie de filmes que não esquecem. Trata-se duma rara obra de arte, de Luigi Zampa, com Aldo Fabrizi, Gor Moore, Mirela Monti, Heinrich Bode, John Kitzmiller e Aldo Silvani, feita com grandeza e dignidade, cuja técnica representa uma autêntica revolução no cinema e que no festival de Locarno, Roma, Arcachon e Bruxelas foi premiado com o prémio Ocie e considerada a obra mais capaz de contribuir para o levantamento moral e espiritual da humanidade.

«Viver em Paz» vai ser amanhã comentado pelo dr. Gino Saviotti, director do Instituto Italiano e espirito de grande cultura, devotado ao gosto de todas as artes.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a carreira do grande exito mundial, «NÃO ME ABANDONES», filme de aventuras romanticas interpretado por três extraordinários artistas: ERROL FLYNN, IDA LUPINO e ELEANOR PARKER. Outra atracção da pelicula: a vedeta de «ballet» Milada Mladova. Em resumo: uma noite sensacional.

A «Dança das Libélulas», no Coliseu

Hoje, ás 21 e 30, em «soirée» da moda, a opereta-fantasia de grandioso espectáculo «A Dança das Libélulas», no Coliseu. O maior, o mais divertido, o mais belo espectáculo de teatro ligeiro feito em Portugal

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos

A' venda nas boas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.

PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 25571

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 **LISBOA**

VICENTE ALCANTARA apresenta a partir de

DEPOIS DE AMANHÃ

A'S **18,30** no

ODEON

EM SESSÕES VERMUTE

A COMPANHIA

Madalena Sotto-Assis Pacheco

na comédia em 3 actos, de **Correia Varela**

DOIS MARIDOS EM APUROS

TEATRO Á TARDE A PREÇOS DE CINEMA

Bilhetes à venda

OLIMPIA CLUB O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919

O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA, COM AS INSINUANTES E FORMOSAS BAILARINAS

MARTA DE CASTILLA — AMPARITO MARTISAN

SILVYA MONTE — CARMEN UBILLA — VIRGINIA BANDERA

e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

ASPIRADORES

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

Tauromaquia

O festival de Évora

ÉVORA, 20 — Com boa enchente, realizou-se esta tarde, na praça de touros local, um festival taurino, muito bem organizado pelo sr. António Calhamar, em beneficio da assistência.

A lide, a cavalo, esteve confiada a mestre ...João Nuncio, que pôs a praça em alvoroço na lide de um touro de Cláudio Moura, nobre, e sobretudo quando o cavaleiro de Alcacer lhe apresentou na frente o seu excepcional cavalo «Sultão», e a Francisco Murteira, que compartilhou dos aplausos da assistência durante a lide de um touro a «duo».

Para Manolo Navarro, Manuel dos Santos e Agria dos Santos saíram novilhos-touros de Assunção Coimbra, que cumpriram, á excepção do lote de Manolo Navarro, menos corpulentos e, nas arrancadas, muito brandos. O publico tributou, porém, ao espada espanhol quentes ovações durante os «quites» que executou no lote de Manuel e Agria dos Santos.

Manuel dos Santos foi o «fenómeno» da tarde. Além de valente e sério, executou no seu segundo uma faena rica e primorosa, com passes de peito, por alto e em redondo, sempre parado e «arrimado», pisando os terrenos onde o publico sente ondas escalafriantes.

Agria dos Santos, que parece ser uma segunda edição de Manuel dos Santos, também mereceu do publico eborense uma manifestação de apreço.

Boas, também, foram as pegas de Rui de Lacerda e de José Lucio, e a brega de António Dias, José Fernandes, Pedro Gorjão, António Correia, Glória, Gonçalves e Segarra.

João Casal dirigiu com acerto.—(A.).

Ultimas da temporada de Lima

LIMA, 21 — Com três touros espanhois e três peruanos, realizou-se a penultima corrida da temporada, a cargo de Pepe Luis e de Pepe e Luis Miguel Dominguin, os três, que lutaram com os touros e com o vento. Na ultima, com touros andaluzes de Bohorquez, obtiveram grande exito Pepe Luis e António Bienvenida, que cortaram duas orelhas cada, e Rovira que deu voltas á arena entre ovações.—(Efe).

VIDA ARTISTICA

Exposição de Maria Leonor Praça

Na Galeria Portugália, do Porto, inaugurou-se, esta tarde, uma interessante exposição de pintura, que despertou verdadeira sensação, pois trata-se da obra de uma pequena artista de 13 anos, Maria Leonor Praça, que afirma dotes invulgares. Referir-nos-emos, amanhã, com mais vagar, a esta manifestação de arte, que atraiu á Galeria Portugália muitos amadores de pintura, unanimes em afirmar as raras qualidades que concorrem nesta pequena artista.

Um escultor catalão em Lisboa

Chega amanhã a Lisboa o escultor catalão Frederico Marés, da Academia de Belas Artes de S. Fernando e Prémio Nacional de Escultura que fará no Museu da Arte Antiga uma conferência, que repetirá na Escola de Belas Artes do Porto, acerca do Mosteiro de Santa Maria de Poblet.

Exposição Jorge Vieira

Inaugura, no próximo dia 23, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição dos seus ultimos trabalhos, o escultor Jorge Vieira.

TWA PARA AMERICA

(8 vôos semanais — 17,35 h.)

Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições gratis, cortezia em vôo.

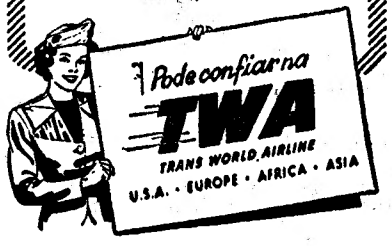
SANTA MARIA

(8 vôos semanais — 4,05 h.)

BOMBAIM

(5 vôos semanais — 10,50 h.)

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA — Restauradores, 6 Telef. 21093-21389



UM ACONTECIMENTO EXTRAORDINARIO !

ERROL FLYNN ● IDA LUPINO ● ELEANOR PARKER

PRODUÇÃO WARNER BROS.

EM

NÃO ME ABANDONES

(ESCAPE ME NEVER)

com GIG YOUNG — Uma comédia romântica com canções deliciosas !

OUTRO EXITO DA SIF

Hoje no TIVOLI

Se quer admirar o melhor espectáculo veja

DOUGLAS FAIRBANKS, Jr.

alegre, romântico, destemido e batalhador, no mais fantástico desempenho da sua carreira

AUDAZ AVENTUREIRO

O FILME QUE CONQUISTOU O PÚBLICO!

UM GRANDE EXCLUSIVO DA **DOPERFILME**

Em exibição no **EDEN TEATRO** com 3 sessões diárias

J. Geraldes

LUSO

PALACIO S. ROQUE — Telef. 32889 —

Hoje: Noite Popular **Animador Filipe Pinto Canções** por TONI DE MATOS. **Fados Castiços** por Quinita Gomes, Frutuoso França, Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Maria da Conceição e a jovem fadista Maria Cardoso. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA :

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

Ginásio

TELEFONE 20556

Hoje às 21,45 — ULTIMO ESPECTACULO com o grande êxito teatral

A SOPA NO MEL

Amanhã não ha espectaculo

4.ª feira, 23 ESTREIA:

Aventura na Rússia

Uma faustosa produção LUX

BILHETES Á' VENDA

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

sempre fixe

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

APRESENTA O EXTRAORDINARIO VIOLINISTA

— NO —

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ISAAC STERN

«UM FEITICEIRO DO VIOLINO» «Boston Globe»

HOJE — SERIE C

AMANHÃ — SERIE D — **O espectáculo da serie D começa ás 21, 30 prefixas**

Além dos concertos anunciados com o Quinteto Instrumental de Paris, Wilheim Kempf. Mascia Predit e maestro Toldrá, Solomon, o Circulo de Cultura Musical comemorará em 2, 3, 5 e 6 de Dezembro o CENTENARIO DA MORTE DE CHOPIN, em recitais com o pianista Polaco MARION FILAR e anuncia ainda para oitavo concerto dentro da assinatura a realização de:

OPERA DE CAMARA ITALIANA DO SECULO XVIII: «Lo Fratti Namorato» de Pergolese, **«L'Italiana in Londra»** de Cimarosa e **«L'Orteleria Portoghese»** de Cherubini, por elementos do Scala de Milão.

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, às 20,45 e 23 h.

A COMEDIA DE EXITO COLOSSAL

QUEM MANDA SÃO ELAS !

com MARIA MATOS - VASCO SANTANA

ANTONIO SILVA - M. HELENA e BIBSIRINHA

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PRÓPRIO

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296

CRISTAL

HOJE GRANDIOSA ESTREIA de

RAFAEL ROMERO O maior interprete do baile e canto flamenco da Espanha

JOSEFINA MARIA em conjunto com os extraordinarios artistas **JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO**

nos seus encantadores e alegrissimos quadros flamencos castiços

DARLEY - SOER As famosas artistas italianas apresentando um bailado nunca visto em Portugal

BALLET ROSAS DE ESPAÑA

com as suas insinuantes vedetas de baile

a graciosa bailarina **ESTER DE MURILLO**

ISABELITA GUERRA e a gentil vocalista **SARITA MUNTEZ**

ORQUESTRA **TAVARES BELO** No PATIO ANDALUZ e excepcionalmente no Salão de Festas

ORQUESTRA **TONY AMARAL and his Boys** e o seu famoso animador **MAX**

FERNANDA PERES, a revelação do Fado com **Jaime Santos** e Pais da Silva

---

Emp.ª M. A. Garcia

JULIA MENDES Parque Mayer

Animador: **MODESTO MAIA**

Carlos Ramos

FINALMENTE às 21 e 30

NOITE DE ESTREIAS, em que os artistas Maria do C. Torres, Natividade Pereira, Maria da Saudade, Mina Doly, Ivete Pessoa, Maria Marques, Carlos Ramos, Modesto Maia, Fernando Gasparinho, Julio Vieitas e o cantor Moisés Campelos, **apresentam cada um 2 letras em estreia—Versos dos melhores poetas, musicas inéditas.**

ENTRADA PARA ESTA INOLVIDAVEL NOITE 5$00.

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA HOJE EM ESTREIA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

ORQUESTRA LOS LATINOS

EM PLENO TRIUNFO

Os bailarinos cinamarqueses **Prulié & Talow** | A parelha de baile e canto **Olympia & Raga**

MARY-MELLY ● BALLET SEIS ESTRELAS ● ROSE y MARY ● MABEL VALENCIA ● LOLITA VALLADARES ● CARMENCITA VIÑAS ● JUANITA CASTAÑO

ORQUESTRA ARCADIA com a vocalista **Julieta Rodrigues**

BREVEMENTE: INAUGURAÇÃO DAS QUINTAS-FEIRAS ELEGANTES

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

Cruzeiro de Férias

num alegre tecnicolor com **George Brant, Jane Powell e Lauritz Melchior**

Matinées diárias

TIVOLI

Telef. 50595 A'S 21,30

Hoje, estreia

Não me abandones

um filme encantador, com Errol Flynn, Ida Lupino e Eleanor Parker

---

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21:30

4.ª semana sensacional! Casas à cunha!

Joana d'Arc

em (color.) genial criação de Ingrid Bergmau

Hoje, às 18 e 3.: Despedida da famosa fantasia

«O Gigante Africano»

EDEN

Telef. 20768 AS 21.30

Audaz aventureiro

Um filme de aventuras, com uma notavel interpretação de **Douglas Fairbanks Jr.**

Todos os dias, «matinées» às 15 e 30 e às 18 e 30

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Em despedida:

O Gigante Africano

com Terry Moore e Ben Johnson

Uma arrojada novidade!

Atenção: Este filme despede-se hoje, às 18 e 30, no POLITEAMA

BONDES

AS 21.30

Telef. 22523

17.ª e ultima semana

Sol e Toiros

com **Manuel dos Santos,** Ana Paula, Tatão, Erico. Costinha, Amalia e Fernanda Baptistá

«Matinées» diárias

LIS

Tel. 48553

A's 21 e 15

Nos bastidores de Nova York

O grande amor

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

2.ª semana de êxito

O inferno do ciume

um romance de Tolstoi com musica de Liszt, interpretada por Zully Moreno e Pedro Lopez Lagar

---

REX

Telef. 29536

A's 21 e 15

Sublime abnegação

Tarzan e a mulher leopardo

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Quem casa quer casa

Convite para a morte

JARDIM CINEMA

Tel. 63065 — A's 21

O beco das almas perdidas

MARGIE

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Caminho de tentação

com Dick Powell

Em consequência de um ataque do Benfica, o guarda-redes de Guimarães faz uma defesa por alto. Arsénio e um adversário seguem atentamente a jogada.

NO ESTÁDIO DE COIMBRA

O voo das andorinhas

A equipa da Académica encontrou um forte adversário mas mesmo nos maus trechos revelou «autoridade»

O que se passa em Coimbra, dentro e fora do estádio municipal, é a crença na equipa da Académica. O bom jogo dos estudantes conseguiu reacender a chama desportiva, mesmo naqueles que andavam arredios. Hoje toda a gente vai para o campo não só para ver ganhar a Académica—isso é problema que nem oferece discussão!—mas também para ver uma boa exibição de futebol. Já vencer não basta para os seus adeptos. E' preciso mais qualquer coisa: movimentos nitidos de desmarcação, passes rápidos e precisos de futebol *que não se adivinha, e, por isso mesmo bate com mais facilidade o adversário. Porque tudo isso a Académica sabe fazer. Já o dissémos em cavaco na roda de amigos:*—Enganam-se aqueles que têm em pouca monta o «team» actual dos estudantes. Poderá ser—sou um homem de transigências—que os rapazes não tenham capacidade física para a hora e meia, e grandes dificuldades por consequência em corresponderem ao esforço intensíssimo exigido por uma competição tão duradoura, mas parece-me indiscutível que o grupo tem capacidade técnica para, em curto periodo, de dez ou quinze minutos, marcar duas ou três bolas.

E desde que a máquina—terminemos a interrupção—funcione de pleno *nesse praso mínimo cumpriu a sua obrigação, obtendo a seu favor a sentença. Mas se, esta é a nossa opinião, também não se deve exagerar o valor do grupo coimbrão colocando-o num plano tão alto, que seja inacessível a qualquer outro concorrente da Primeira Divisão. Caso contrário, o desencanto provocará as mais fundas amarguras. Para já, deve contar-se com uma Académica cheia de moral, ao lado do Sporting e do Benfica, o que tem uma eloquência muito mais expressiva que todas as palavras.*

Mas temos também um grupo que sabe jogar, dando-nos alguns dos mais belos momentos do futebol português. Quando as andorinhas, *na sugestiva imagem do jornalista José Olimpio, saiem do beiral da defesa e traçam os seus voos de ataque, em curvas graciosas, elegantes e rápidas, fugindo aos obstáculos, para chegar á baliza do adversário e rematar com a maior naturalidade deste Mundo, o espectáculo é muito agradável á vista e a arte que se desprende desta espécie de futebol verdadeiramente encantadora.*

Em todo o caso, a Académica não conseguiu dar-nos contra o Elvas essa arte graciosa e que mais ninguém pratica entre nós. O futebol do Sporting e do Benfica é diferente, talhado mais em força, musculos e experiência. Por duas razões: uma, que provém do adversário, pois o Elvas apresentou-se de maneira diferente daquela que os estudantes consideravam; outra, que resulta em linha recta da ausência de Curado, o homem que é o vértice dominador da defesa dos estudantes. Sem ele—provou-se!—o grupo é outro, sensivelmente inferior. De resto, em quase todos os «onzes» sucede o mesmo, a falta da boa unidade *corrompe o conjunto—quando não o destroi.*

Curado foi substituido por um rapaz, forte e corajoso, mas que, além de destreinado, está longe de possuir a rapidez de boa visão do titular. Os defesas laterais aperceberam-se logo de início da situação (Branco esteve com notável atenção!), e os médios sentiram invensivelmente que a defesa estava perfurável e tomaram as medidas que o caso requeria, atrazando-se na preocupação defensiva, e, por via disto tudo a ligação com a linha dianteira passou a ser desarticulada, com toda a série de inconvenientes que o mau funcionamento justifica. Esta é que é a verdade. Assim, a engrenagem não se ajustou devidamente, e o ataque não pôde desenvolver-se no seu estilo—Serra Coelho ainda pretendeu dar-lhe a habitual toada—não havendo aquele espectáculo que satisfaria todos. Tenha-se, no entanto, em conta alguns apontamentos de fulgor—um golo, uma jogada, uma bela concepção.

A Académica fez três golos, o que não é nada mau. Teve oportunidades de fazer mais, mas a roda também podia ter girado a favor do Elvas. Houve um momento *particularmente difícil para ambos os lados. Depois do golo de Castela, a trinta metros, rasante e sábiamente colocado, Pacheco Nobre teve a terceira bola ao seu alcance, não marcada apenas por objectivos de golo á certa, e os elvenses salvaram-se. Com três bolas contra em praso curto—não resistiram, pelo menos, é esse o nosso convencimento, apesar da sua magnifica organização defensiva. Seria talvez o desastre. Mas no seguimento da partida, o Elvas esteve á beira do empate, quando o seu futebol era de caracteristicas nitidamente ofensivas, e, se o tem obtido, ficaria com melhores trunfos que o seu inimigo, podendo perfeitamente conseguir a decisão a seu favor. Os estudantes só respiraram livremente quase no fim quando Bentes tirou do que sabe e do que é capaz, ele, que está a fazer menos do que sabe, uma* cabeça *estranha e acrobática, rastejante, que pôs termo ao conflito.*

Queremos dizer que as atenuantes apontadas não são suficientes para desculpar o jogo lento *da Académica, em largos trechos da partida, já que a falha de equilibrio evidenciada pelos estudantes se justifica com a falta de treinar em terreno de relva, pois—coisa espantosa!—o* team *não pode pisar a relva em dias de semana para a sua preparação. A adaptação dos elvenses foi mesmo melhor, neste capitulo.*

As noticias que nos haviam chegado a respeito do Elvas não eram verdadeiras, ou então o grupo subiu muito em poucos dias. O team *apresentou-se muito bem organizado, embora com preocupações muito defensivas que traduzem em geral o pensamento de sofrer poucas bolas, mas, de certo modo, aceitar a derrota. Diga-se que a defesa, a cargo de mais de cinco homens, ligou racionalmente os seus movimentos, a tal ponto que só em raros golpes o ataque contrário descobriu brechas e infiltrações. Não fora o guarda-redes, de baixo estofo, e os guarda-redes ganham e perdem desafios (note-se a contribuição de Capela, agora no esplendor de forma, em defesas inverosimeis, na vitória do seu «onze»!) e o bloco da defesa mereceria a classificação de perfeito e harmonioso.*

Os médios, discretos, foram bons operários. Se, por um lado, o ataque elvense não actuou em fórmula de conjunto, algumas das suas unidades destacaram-se, impondo-se no terreno de tal maneira que a Académica sofreu várias torturas. Patalino despediu golpes em profundidade que abalaram os estudantes, e Massano continuou a revelar excelente dominio e toque, guiando as operações com rasgada visão e colocando as flechas em diversos sitios, ora num lado ora noutro, criando para o inimigo a situação perigosa deste não saber donde é que sai e vem o perigo. Massano foi o n.º 1 da partida, que, por todos estes motivos, teve suficiente interesse.

E não deixou de nos impressionar, mesmo dando menos rendimento e com trechos de leitura inferiores, a suprema autoridade *com que jogou a Académica, não se perturbando nem desnorteando, antes, pelo contrário, com tudo a correr-lhe mal, e todos a jogarem com empenho e com a vontade de que as coisas corressem bem, ou no modelo da Académica. No espirito dos jogadores nunca passou a ideia da derrota. Semelhante autoridade, base moral das equipas, é excelente. Sobretudo se ela for suficiente, para, no momento em que venha a derrota, não haver desorientação. Mas lembremo-nos que os exageros criam a depressão. Há um grupo de acompanhantes da equipa que usa este distico iluminador de um estado de espirito talvez colectivo nas suas excursões:*—Em rodagem para a Taça Latina. *A graça não faz mal a ninguém e é própria das capas-negras. Há, porém, que evitar as quedas bruscas. Fazem tonturas. E até lá, a caminho da tal Taça.*

TAVARES DA SILVA

CAMPEONATO CICLISTA
de Espanha

BARCELONA, 21—Em Mataró disputou-se ontem o campeonato ciclista de velocidade que foi ganho brilhantemente por Miguel Poblet.—(Efe).

NO CAMPO GRANDE

Apesar de ganhar por 4 a 0

o Benfica encontrou grandes dificuldades em vencer o Guimarães

As equipas desconhecem-se de jornada para jornada, pois as suas exibições são totalmente diferentes. Não podemos concretizar se a equipa do Benfica, na sua deslocação a Elvas, actuou do mesmo modo que ontem se exibiu com o Vitória de Guimarães, mas queremos acreditar que, pelo resultado obtido, não teria feito melhor exibição; talvez, pelo contrário, tivesse actuado de maneira menos eficiente.

Fosse como fosse, o que desejamos acentuar é que a equipa que ontem vimos jogar contra os vimaranenses não oferece as mesmas possibilidades, apesar dos jogadores serem quase os mesmos, da turma que vimos actuar contra o Olhanense. Devido não sabemos a que factor, as equipas desconhecem-se de jogo para jogo e o que num domingo nos parecia razoável, afigura-se-nos depois péssimo. Fomos daqueles que aplaudimos a resolução dos dirigentes do Benfica de, nesta época, não comprar jogadores, utilizando-se dos homens feitos em «casa», resolução que deveria ser imitada pelos restantes clubes, embora esta opinião não seja contrária á de muitos.

Dentro do Benfica, mais do que em outro clube, é dificil conquistar a simpatia dos seus associados e o jogador que o consiga pode considerar-se feliz. Gil, quando apareceu na categoria de honra do Benfica, tinha a seu favor o facto de ter pertencido aos «juniores». Por essa razão, teve uma «atmosfera» de simpatia, que levou a esquecer a sua lentidão de movimentos e a falta de *caixa de ar*. O rapaz tem habilidade, é o que se ouvia dizer... E ainda bem, porque deu ensejo a que o jogador criasse alento e confiança para os restantes encontros, e assim, o rapaz continuou a enfileirar na equipa principal com a alegria de sócios e simpatizantes. Mas dentro do Benfica um jogador ou é de facto bom, como o era Victor Silva, cujo ambiente de simpatia nunca se obscureceu, ou então perde rapidamente a simpatia conquistada. Gil deve ter sentido ontem, como é dificil agradar... desde que a *coisa* não corra de feição. A exibição dos «encarnados», no jogo de ontem, desagradou por completo. Porquê? Devido á actuação irregular dos seus dois interiores, sempre lentos, parados no terreno, a entregar a bola ao adversário e contribuindo para que a exibição dos médios de ataque não tivesse a eficiência desejada. Beneficiando da irregularidade da actuação dos «encarnados», apesar de desfalcados, puderam os vimaranenses jogar com mais sentido de ataque do que de defesa e como actuam sempre, com dispêndio de energia e voluntariedade, procurando a bola em vez de olhar para ela, tiveram autoridade para se impôr a um Benfica, que só se entendia na defesa e que ao ataque «vivia» mercê do esforço pessoal de Julio ou da elasticidade de Rosário e da voluntariedade de Pascoal. No entanto, o Benfica venceu por 4 a 0. E' verdade. Mas para uma equipa que *sonha ir mais alto neste campeonato* essa vitória só representa desgaste do adversário, pois foi conseguida no 2.º tempo, e não com superioridade técnica indiscutível dos «encarnados». E o Benfica teve neste encontro um guarda-redes que soube dar confiança á equipa, blocando com valentia e actuando sempre com atenção, mesmo nas jogadas irregulares que o árbitro deixara passar e que com menos atenção da sua parte poderiam ter sido convertidas. O Benfica, de facto, venceu, mas antes de o conseguir, os seus associados e partidários passaram um mau bocado. —JOSÉ MALHEIRO.

NO CAMPO DA PONTE

Resultado certo

Sporting soube defender a bola solitária — Partida bem disputada, de ataques e contra-ataques

Não há duvida! O empate do Sporting de Lisboa, contra o Sporting de Braga, premiou o belo trabalho de Azevedo. Se não fora a excelente exibição do firme e categorizado guarda-redes, que esteve muito bem acompanhado por Manuel Marques, hoje por hoje, o defesa capaz de resolver as situações mais complicadas, regressariam, por certo, os lisboetas batidos pelo aguerrido grupo minhoto. As situações de perigo para a baliza leonina contavam-se pelas avançadas que a linha bracarense efectuava, mas a classe de Azevedo parecia chegar, a certa altura, para tudo.

Com os guarda-redes virados, por exemplo, ter-se-ia a impressão de que um dos grupos não era adversário á altura do outro...

O conjunto de Braga, tendo regressado do Estoril vencedor, entrou ontem no seu campo com uma disposição que o golo leonino, logo nos primeiros minutos da partida, ainda chegou a perturbar um pouco. Mas o deslumbramento passou depressa. As primeiras tentativas da recuperação por parte dos bracarenses levavam rápidamente a bola até á zona defensiva lisboeta, e pôde ver-se então, o que vale ainda hoje, esse inimitável Azevedo, sempre com pés e mãos prontos para defender, sempre atento e calmo em toda a sorte de remates, contra a sua baliza.

O trabalho de Azevedo, e também do fogoso veterano Manuel Marques; na alegria do

(Continua na 9.ª pág.)

A marcha do campeonato

Benfica, 4-Vit. Guimarães, 0
Belenenses, 3-Lusitano, 1
Atlético, 2-Estoril, 2
Sp. Braga, 1-Sporting, 1
Académica, 3-O Elvas, 1
Sp. Covilhã, 1-Vit. Setubal, 0
Olhanense, 6-F. C. Porto, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting..	7	5	1	1	26	8	11
Benfica...	7	5	1	1	23	6	11
A. Académica...	7	4	3	—	20	7	11
Atlético...	7	2	3	2	12	10	7
Sport. de Braga	7	3	1	3	14	12	7
F. C. Porto... ...	7	3	1	3	14	15	7
Sp. Covilhã ...	7	2	3	2	14	19	7
Belenenses... ...	7	2	3	2	10	15	7
V. Setubal	7	2	2	3	13	16	6
Estoril	7	1	4	2	13	17	6
Olhanense... ...	7	2	2	3	14	19	6
Elvas..	7	2	1	4	7	13	5
V. Guimarães ..	7	1	2	4	11	23	4
Lusitano	7	1	1	5	10	21	3

O empate imposto pelos bracarenses ao Sporting Clube de Portugal e a vitória do Olhanense sobre o Futebol Clube do Porto, pela sua clareza, constituem os factos salientes da 7.ª jornada deste campeonato.

Os resultados de ontem tiveram o condão de agrupar os concorrentes em vários grupos, deixando os três primeiros classificados a boa distancia dos mais próximos competidores. Com efeito, uma diferença de quatro pontos, quando vão decorridas sómente quatro jornadas é importante... e tem algo de invulgar.

O trio da frente é o mesmo da semana anterior, mantendo-se a Académica (unica equipa que ainda não foi derrotada) «agarrada» ao Sporting e ao Benfica.

Vem depois um quinteto, que nos diz que o F. C. Porto perdeu a vantagem de um ponto em relação aos que se lhe seguiam na tabela (Atlético e Sporting de Braga) e dois em relação ao Sporting da Covilhã e Belenenses.

Viu-se, desta maneira, os «leões da serra» e os «azuis» deixarem para trás de si duas equipas que os acompanhavam (Estoril e Elvas) e uma que os antecedia (Vitória de Setubal).

A melhoria dos «azuis» continua a verificar-se. Apontada há três semanas em 14.º lugar, já vai em 8.º.

Do 9.º ao 11.º todos estão em igualdade de pontuação: Vitória de Setubal, Estoril e Olhanense. Os sadinos e os estorilistas desceram, mas os algarvios subiram e bem... porque deixaram de ser penultimos.

A «zona de perigo» inclui, agora, o Elvas, o Vitória de Guimarães e o Lusitano, separados entre si por um ponto. Mas se atendermos á escassa diferença que os separa dos que imediatamente os antecedem, temos de convir que ainda lhes podem restar esperanças de melhor sorte.

Nesta 7.ª jornada nenhuma equipa conseguiu ganhar fora de casa. Apenas duas —Sporting e Estoril—lograram impor empates. O numero de golos marcado (26) aproximou-se da média.

NA TAPADINHA

O Estoril

suportou bem

a inferioridade numérica

tendo jogado mais de uma hora sem o concurso de Sebastião

Nem tudo ó que reluz é oiro! Provérbio demasiado conhecido e que nos lembrou no jogo entre alcantarenses e estorilistas. Quando estes, pouco antes do intervalo, perderam o concurso de Sebastião, elemento de valor na equipa da Costa do Sol e se soube que não voltaria ao rectangulo, pensou-se que seria fácil ao Atlético vencer uma partida que principiara francamente desfavorável para ele, pois decorridos apenas doze minutos estava já o adversário com a vantagem de dois golos.

Mera ilusão foi essa, porque os alcantarenses não souberam tirar proveito da infelicidade contrária. A «escuridão» tornou-se real, por vezes negra e desoladora. Não vendo maneira de se libertarem da ofensiva dos estorilistas, que souberam fechar bem a zona de perigo.

Dir-se-á que, apesar de tudo, os alcantarenses não tiveram sorte: um «penalty» que não foi transformado e dois ou três lances em que a bola embateu na trave. Mas estes pormenores esqueceriam, se o Atlético, que vem de revelar-se um grupo em progresso, pusesse em prática, em vez de jogadas inofensivas e de nenhuma finalidade a meio do terreno—de que abusou na segunda parte consumindo muito tempo inutilmente—acção que descongestionasse o jogo, servindo os extremos para incursões rápidas e desconcertantes.

Observaram-se largos periodos de dominio territorial, mas de improficuidade manifesta. São as decisões imediatas no melhor sentido, a visão do panorama de momento, que ajudam a conquistar vitórias.

O empate, porém, premeia um grupo que não se deixou invadir pelo desanimo e evolucionou no campo adverso de modo que criasse jus ao resultado. Podendo até, em alguns golpes, se a sorte também pendesse para o seu lado, arrancar o triunfo. O terceiro ponto esteve á vista mais de uma vez.

Inferiorizado numéricamente, pouco depois da meia hora, o Estoril Praia houve-se até final com galhardia, sendo justo focar-lhe um procedimento louvável. E' que, em regra, «team» nas suas condições—a vencer ou empatado—procura que o tempo passe, demorando o retorno do jogo, atirando bolas para fora. E nunca vimos que renunciasse á luta ou se servisse de tais processos.

Os estorilistas colocaram sempre a bola em jogo, não se furtaram ao ataque na execução de passes longos e de aparente simplicidade, e acorreram lestamente á defesa, onde Raul Silva o improvisado guarda-redes cumpria. Decidido, não há duvida de que foi utilissimo naquela emergência dificil, merecendo bem o apontamento de ter concorrido com o seu trabalho para o resultado verificado. Pode dizer-se que a defesa das balizas não preocupou os jogadores da Costa do Sol. De facto, Raul Silva tem jeito e já noutras ocasiões revelou capacidade para o lugar.

Completos os grupos, o encontro de ontem oferecer-nos-ia certamente uma partida bastante equilibrada. Rodrigues, no Atlético e Mota, no Estoril, não estiveram presentes e sobretudo, o ultimo, dispondo de fogosidade e engodo pela baliza, decerto sustentaria luta mais viva com o reduto defensivo alcantarense.

Até ao momento do choque entre Teixeira da Silva e Sebastião, de que ambos ficaram lesionados, originando interrupção do jogo, mas regressando o alcantarense á pugna, o encontro teve o seu melhor periodo de agrado.

A movimentação das linhas avançadas fazia prever animado prélio e observaram-se dois golos—um para cada lado—de boa factura, daqueles que os espectadores têm razão para aplaudir vibrantemente: a jogada de que nasceu o 2.º ponto do Estoril, centro de Raul Silva, então a extremo-esquerdo, a que Negrita correspondeu com uma esplendida cabeça em voo; o primeiro golo do Atlético, marcado com um potente pontapé de Ben David, irremediável, dos que não podem parar-se.

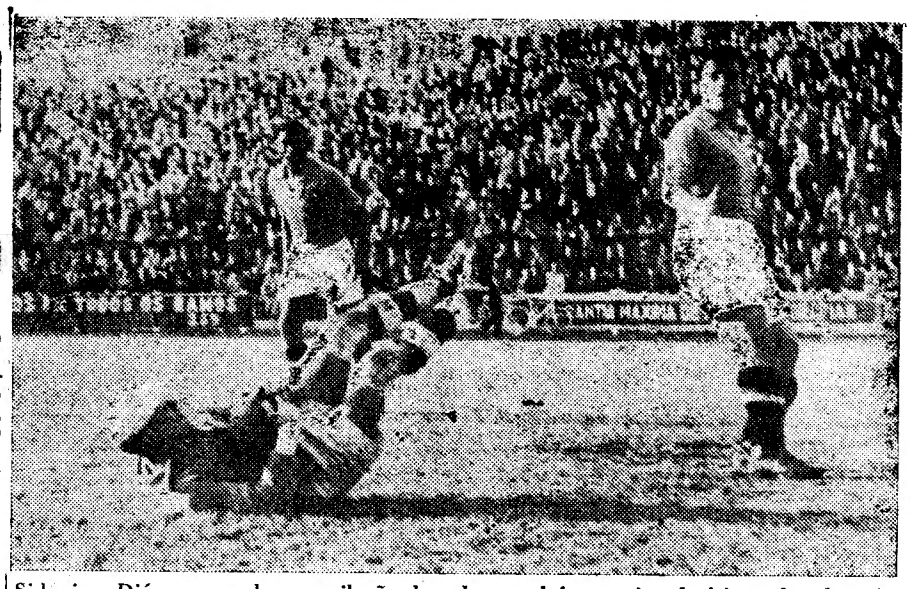
Foi pena que durasse escassa meia hora a igualdade numérica dos grupos, porque, de contrário, outro realce e outro aspecto tomaria o prosseguimento da partida. As lesões, especialmente quando um interveniente no jogo fica impossibilitado, não se sabendo ao certo da gravidade do caso, pesam na disposição e no rendimento dos jogadores.

A arbitragem do sr. Borques Leal foi excessiva no julgamento do «penalty» com que castigou o Estoril, pois a todos pareceu involuntária a mão, e benevolente para o mesmo clube noutro lance ocorrido na grande área e em que optou por marcação de «livre» junto ao risco de limite. Validou o 1.º golo do Estoril obtido em clara posição de «off-side».

JOÃO DIAS

Execução de receituário a preços módicos
Horácio, L.da, Oculistas
Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA
(junto á paragem zona dos Anjos)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



Sidonio e Diógenes perderam a ilusão do golo, por defesa arriscada feita pelo adversário

PRIMEIRA DIVISÃO

Vitória do Belenenses

sobre um Lusitano esforçado

O expressivo triunfo Olhanense sobre o F. C. Porto e o exito dos "leões da serra" sobre os setubalenses

Ainda deve falar-se em crise belenense? O certo é que o clube das Salésias, depois do desagradável começo da época, e desagradável para todos os que desejam o progresso do futebol português, á margem disto ou daquilo, encontra-se já em relativa posição.

A' frente, ocupando o topo da tabela, encontram-se três clubes (dois de Lisboa e a Associação Académica), e logo a seguir aparece um lote de equipas com menos quatro pontos. Entre elas está a dos azuis de Lisboa.

A jornada de ontem foi lisonjeira para a equipa de Belém. Porque venceu, com a maior naturalidade, e porque beneficiou de alguns resultados.

Reportemo-nos ao desafio do Estádio José Manuel Soares. Salientemos, desde já, que alguns sócios prestaram homenagem ao «team» pelo seu brioso comportamento em Guimarães, alargando-a ao treinador Rino Martini. Digamos, ainda que, num gesto que merece realce, Vasco reapareceu—porque o clube precisava dele.

Depois, entremos no jogo. Para dizer, á guisa de resumo, que o onze belenense ganhou com todo o mérito e que o resultado não traduz a sua evidente supremacia.

E' realmente assim. Os lisboetas postaram-se em jeito de domínio logo nos primeiros pontapés. Atiraram com o grupo adversário para a extrema defesa, aliás espreitando todas as oportunidades de um contra-ataque, e foram perdendo golos em série. Que o ataque belenense ainda não achou o ritmo dos golos. De resto, não fez exibição por aí além. Pois, por culpa própria e dos médios, levantaram demasiadamente a bola e neste campo foi que os algarvios quiseram apanhar os lisboetas... Bola no ar, era bola dos lusitanos. Assim sempre. Mas bola rastejando a relva já criava complicações aos algarvios.

O intervalo encontrou 1-0 a favor da equipa da casa. Depois do repouso as coisas mudaram. Sempre os azuis ao ataque, marcando segundo golo por intermédio de Sidónio, que substituira Rocha no eixo da linha dianteira—com apreciável beneficio para o «team»...

Mas esteve prestes a desencadear-se uma «trovoada» nas Salésias. Foi quando, inesperadamente, Germano reduziu a desvantagem do seu «team». Logo o Lusitano foi fogosamente para a frente, num balanço impressionante. O Belenense claudicou. Meteu alguma água na defesa e se não chega o golo salvador, um golo de Sidónio, o caso poderia ser falado. E, todavia, não seria justo que os belenenses saissem do seu relvado com empate, pelo menos. Com derrota—nem falar nisso...

Feito terceiro golo tudo se recompôs. Os lisboetas ainda estiveram á beira de mais um ou dois tentos. Mas os dianteiros continuaram, teimosamente, enervantemente—há coisas que enervam os próprios neutros...—a desperdiçar situações. Até Diógenes, excelente noutros aspectos, fraquejou a rematar. E foi por isso mesmo que o «team» das Salésias chegou a perigar.

Vasco reapareceu. Excelente. O nosso futebol não pode desperdiçar elementos como ele. Está pesadão ainda. Fez um pouco figura de presença. Mas lá irá. Mais algum tempo para se adaptar e para perder gorduras e pronto. Ficará a defesa belenense novamente firme, pois Feliciano parece regressar á sua toada habitual.

Ontem houve um homem que jogou pouco e que comprometeu o balanço do onze. Figueiredo. Rebelo foi melhor e sobretudo entusiasta (os belenenses jogaram todos com empenho e interesse). No ataque, Diógenes fez coisas interessantissimas. Mas precisa de aprender—digamos aprender—a rematar. Ele e os companheiros da linha da frente.

O Lusitano bateu-se galhardamente. Com brio, tenacidade, energia, vontade. Empreguem-se mais palavras—que todas definirão a acção da equipa. Preocupada com a defesa, tentou o ataque; ao ataque foi pouco eficaz, velando pelo papel de Pedroto, bom jogador, jogador de qualidade. Isaurindo foi o melhor elemento do onze. Arrojado, seguro, atento...

O jogo Olhanense-F. C. Porto

Vimos o F. C. Porto na Constituição contra o Sporting. Vimo-lo ganhar, mas não ficámos com grande impressão da sua equipa.

As duas jornadas seguintes vieram confirmar o nosso pensamento sobre o «team» da cidade nortenha. Um «team» onde faltam pedras preciosas (Araujo, Barrigana).

Em Setubal, 3-0 contra. Em Olhão, ontem, 6-1 também contra!

As coisas vão mal para os portuenses. Pode, todavia, esperar-se que a equipa se reabilitará pelo tempo adiante. Quando a equipa dispuser de Barrigana, que há-de dispor, e de Araujo—tornado outro D. Sebastião...

O Olhanense, derrotado amplamente em Coimbra—grande Académica!—dispôs-se a dar que falar de si nesta jornada. Tudo lhe correu de feição. Mas faz pena ver o F. C. Porto em terreno tão resvaladiço como o que pisa agora. Gastão foi expulso e Virgilio, a contas com teimosa distensão muscular, passou a certa altura a fazer figura de corpo presente.

E assim se foram os pontos acumulando na caixa das redes de Valongo, novamente chamado á equipa do F. C. Porto.

O resultado não deixa margem para grandes comentários. Pode dizer-se que o Olhanense venceu merecidamente, que dois azares no «team» visitante fizeram perder o seu ritmo, que normalmente os portuenses não perderiam por margem tão elevada.

Para o Olhanense o resultado foi precioso. Começa a fugir da cauda da tabela, onde chegou a encontrar-se com o outro clube do Algarve. Ora, o Algarve precisa de estar na 1.ª Divisão.

Vitória dos «leões da serra»

No seu campo os «leões da serra» são sempre adversários de temer. O Vitória de Setubal teve de inclinar-se, depois de uma jornada brilhante em que a equipa se permitiu derrotar á vara larga o F. C. Porto.

Ontem, todavia, a tarefa era mais dificil. O estádio Santos Pinto não é o campo dos Arcos. Ali, á beirinha da serra, todos sentem os seus efeitos!

Neste jogo o Sporting da Covilhã dominou abertamente na primeira parte. Só marcou um tento, por Simonyi, para não variar, mas podia ter feito alguns mais. O mesmo Simonyi esteve desafortunado a aplicar o seu remate poderoso. Quanto a nós a unica coisa que lhe resta da sua antiga categoria de jogador internacional...

Depois do descanso a fisionomia da partida modificou-se. Passou a haver equilibrio de certo modo acentuado. Os dois guarda-redes intervieram com frequência.

Até que o Sporting da Covilhã retomou o domínio nítido, claro, que mantivera antes do repouso. Mas esbarrando em Carvalho, o guarda-redes sadino que teve exibição de vulto, detendo sucessivos remates. Por vezes, porém, a sua tarefa foi simplificada pelos dianteiros dos «leões da serra» que se fartaram de lhe atirar a bola para as mãos...

Pertíssimo do final, o «keeper» serrano teve de intervir. Julgou-se que os visitantes iam cair a fundo sobre a defesa adversária. Mas foi sol de pouca dura... Tudo voltou á situação anterior, para mais vezes os dianteiros dos Hermínios desperdiçarem golos.

Eis como o Sporting da Covilhã ganhou. Todavia, acentue-se, a marca não traduz a sua vantagem territorial e mesmo técnica. Pelo menos, o seu domínio.

SEGUNDA DIVISÃO

Terminou

a 1.ª volta

em seis das oito series

União de Coimbra, Oriental e Montemor, «guias» destacados

Em seis das oito series do Campeonato da 2.ª Divisão Nacional terminou ontem a primeira volta. Faltam duas jornadas para que tal suceda nas series 2 (clubes do Porto e de Aveiro) e 4 (clubes de Coimbra, Santarém e Leiria).

Três clubes continuam a contar por triunfos os jogos disputados: União de Coimbra, Oriental e União de Montemor.

Ganharam no campo do adversário: União de Coimbra (Entroncamento), Palmense (campo de Francisco Lazaro), Casa Pia (Alhandra), União de Montemor (Evora) e Boa Esperança (Faro): E alcançaram empates em terreno estranho: Marialvas (Figueira da Foz), S. L. Olivais (Lisboa), Almada (Seixal), Beja (Silves) e Sporting de Fafe (Famalicão).

Dos 34 jogos, 24 terminaram, portanto, com a vitoria dos clubes que actuaram em terreno familiar.

* * *

Serie 1—Os trasmontanos continuam a fazer a vida cara aos minhotos. O Vila Real, que leva boa vantagem de pontos na vanguarda da classificação, bateu, no seu campo, o Chaves por 2-0. Este jogo, disputado entre trasmontanos, despertou invulgar entusiasmo. O Famalicão, no seu campo, foi surpreendido pelo Sporting de Fafe: 2-2. Na sua terra, o Monsão infligiu 5-2 ao Gil Vicente. E em Fafe, o Vianense teve muita dificuldade em vencer o clube local: 2-1.

1.º, Vila Real, 12 pontos; 2.os, Famalicão e Vianense, 9; 4.º, Chaves, 9; 5.º, Monção, 7; 6.º, Sporting de Fafe, 5; 7.º, Gil Vicente, 4; e 8.º, F. C. Fafe, 2.

Serie 2—O Leixões, em Matosinhos, e no jogo de mais importancia, desembaraçou-se do Boavista, por 2-1. O Beira Mar está em evidência, por ter ganho á Oliveirense, por 3-0. O Sporting de Espinho, que também atravessa um periodo de evidência, bateu o Academico do Porto por 5-2. Por 6-0 se livrou o Tirsense do Aves. Ganhando ao Léça por 5-0, a Sanjoanense livrou-se do ultimo lugar. Os clubes de Aveiro e do Porto estão a travar uma das mais emotivas lutas de que há memoria por aquela região. Uma informação: o jogo em atraso, entre o Beira Mar e a Sanjoanense, disputa-se depois de amanhã, ás 15 e 30, em S. João da Madeira.

1.º, Leixões, 13 pontos; 2.º, Espinho, 11; 3.os, Boavista, Academico do Porto e Beira Mar, 8; 6.º, Oliveirense, 7; 7.º, Tirsense, 6; 8.os, Aves e Sanjoanense, 3; e 10.º, Leça, 2.

Serie 3—Os clubes que marchavam na vanguarda da classificação tiveram sorte diferente: o Academico, intra-muros, bateu o Sporting de Lamego por 6-2; e no campo do adversário o Castelo Branco perdeu com o Covilhanense, por 2-0. O novo clube da Guarda, ao derrotar o Lusitano de Vildemoinhos por 10-1, alcançou o triunfo mais expressivo desta setima jornada. Em Gouveia, contra «Os Gouveenses», o S. L. Viseu ganhou por 3-2.

1.º, Academico, 12 pontos; 2.º, Castelo Branco, 10; 3.os, Guarda e S. L. Viseu, 8; 5.º, Lamego, 7; 6.º, Covilhanense, 5; 7.º, Lusitano, 4; e 8.º, Gouveense, 2.

Serie 4—No jogo mais importante, efectuado no Entroncamento, os unionistas de Coimbra, alcançaram dificil vitoria sobre o Ferroviário (1-0). O Alcanenense não teve dificuldade em bater o Covilhanense (3-1), o mesmo sucedendo ao Ginásio de Alcobaça, que derrotou o Rossiense por 7-1, e aos Leões de Santarém, que infligiram 3-0 ao Torriense. Interessante foi o empate (3-3) que o Marialvas, de Cantanhede, obteve na Figueira da Foz, contra o Naval. O União está nitidamente destacado no cimo da classificação. Resta agora saber se o segundo lugar se inclinará para um clube de Leiria ou de Santarém.

1.º, União de Coimbra, 14 pontos; 2.os, Ferroviários, Alcobaça e Leões, 9; 5.º, Torriense, 7; 6.os Marialvas, Alcanenenses, 6; 8.º, Naval, 4; 9.º, Rossiense, 3; e 10.º, Coninmbricense, 1.

Serie 5—O Oriental, tranquilamente, limitou-se a ganhar ao Arroios por 2-1. O Casa Pia, contra um adversário perigoso, foi a Alhandra conquistar um excelente triunfo (3-1). O Palmense, ganhando, no campo do adversário, ao irreconhecivel Futebol Benfica, safou-se do ultimo posto. No antigo campo do Chelas, Operário e S. L. Olivais empataram por 4-4.

1.º, Oriental, 14 pontos; 2.º, Casa Pia, 9; 3.º, Alhandra, 8; 4.º, Arroios, 7; 5.º, S. L. Olivais, 6; 6.º, Operário, 5; 7.º, Palmense, 4; e 8.º, Futebol Benfica, 3.

Serie 6—A Cuf do Barreiro, ao perder, inesperadamente, na Cova da Piedade (resultado: 2-0), viu-se afastado do primeiro lugar. Este agora pertence ao Almada, que no Seixal alcançou magnifico empate (2-2) e ao Barreirense, que no seu campo se desembaraçou do Montijo, por 1-0. No outro desafio, efectuado em Cacilhas, o Ginásio local bateu o Luso, por 3-2. Almada e Barreirense, que no encontro disputado no campo do primeiro, haviam empatado por 0-0, encontram-se também empatados na diferença de marcação de golos—12-9 para os almadenses e 8-5 para os barreirenses.

(Continua na 9.ª página)

ECOS

Começou a cair neve no Marão, devido ao arrefecimento do tempo. Estamos ás portas do Inverno, quando a lareira, principalmente nas terras do Norte, se faz maior e mais convidativa.

Basta abrir a janela das casuchas açoutadas pelo vento para ter a agradável sensação de ver como os flocos descem sobre as serras, cobrindo-as, silenciosamente, com a sua impecável alvura.

A rocha dura, o tojo agreste e o mato rasteiro cobrem-se com um manto de arminho.

Por mais duma vez, D. Frei Bartolomeu dos Mártires presenciou o belo espectáculo, apontando-o aos homens, de modo a perceberem como a consciência se limpa das suas manchas, reconquistando a perdida pureza.

E' pena que o espectáculo da neve não seja presenciado por todo o País, a fim de que, além do que representa como paisagem, relembre aos mortais as lições do santo arcebispo.

■

O conselho geral da Ordem dos Médicos, com o seu presidente, prof. Manuel Cerqueira Gomes, foi hoje a casa do prof. Egas Moniz apresentar-lhe cumprimentos, por haver merecido e alcançado o Prémio Nobel.

Cremos que o ilustre homem de Ciência tem direito a uma manifestação nacional, que una todos os bons portugueses, na mesma admiração.

O prof. Egas Moniz conquistou para si e para o País uma honra e uma alta distinção que ninguém ousará diminuir, estamos certo disso.

Como os valores científicos são os reveladores da cultura e da mentalidade, é obrigação nossa celebrá-los, sobretudo, nas suas horas de triunfo, a fim de que o povo os conheça e aclame, de modo a sentir neles o verdadeiro pão do espírito.

■

Goethe era um admirador do silêncio que praticava como uma religião. As suas obras foram escritas, sem que os ruidos do Mundo o perturbassem.

Quando esteve em Florença e em Roma, houve quem o chamasse «bicho do mato»: não respondia aos convites que lhe dirigiam para tomar parte em festas, alegando que era escravo do seu tempo, não podendo, portanto, gastá-lo em frivolidades. Falando com Eckerman, disse-lhe:

—«Cada qual cria a ordem em si, na sua obra e no seu convivio. Quem assim não fizer é inimigo de si mesmo».

Madame de Staël aturdia-o com a sua facundia e a sua ardência verbal. Goethe fitava-a e murmurava:

—«Esta deliciosa criatura parece-se com as velas de cera, que se consomem, com o calor que as derrete».

O Jupiter de Weimar, como o do Olimpo, prezava, acima de tudo, a serenidade, o segredo do seu pensamento, a meditação e o gozo tranquilo do seu silêncio.

■

Anatole France, que renasce, após uns anos de injusto oblivio, declarou um dia o seguinte a um seu amigo:

—«Os povos incultos produzem-me o efeito de planicies inundadas, sempre á espera de alguém que as seque, a fim de se tornarem fecundas».

A instrução nunca se deve ministrar sovinamente, mas sim espalhá-la, estendendo-a aos humildes e tímidos. Não há miséria maior do que a dos deserdados que, pela sua ignorancia, não conhecem do Mundo senão o que os seus olhos vêem, mas não entendem.

As vitórias contra o analfabetismo são das poucas que se vencem sem derramamento de sangue. Todo o esforço que tende a cultivar os campos e a desbastar as espessuras favorece a riqueza e a abundancia do solo. A instrução e a educação, quando se completam uma á outra, são elementos necessários da grandeza dum povo.

Sê valoroso na luta pela vida

E como prémio oferece a ti proprio uma joia da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, R. da Prata, 257. (esquina da R. de Santa Justa)

Na Volta a Portugal em Automovel

inscreveram-se 62 concorrentes

Seguiram hoje para o Porto

elementos directivos do «100 à Hora»

Dr. José Caldeira Furtado Leite e Pedro Teles

Sessenta e dois automobilistas preparam-se para disputar a Volta a Portugal, que o Clube 100 á Hora organiza com esmero e saber e cuja inegável importancia justificou o patrocínio do nosso prezado colega «O Século» e do «Diário de Lisboa». A notável iniciativa obteve o êxito que amplamente merecia. Os mais conceituados «volantes» do País interessaram-se por ela. A maioria dos desportistas portugueses a ela se refere com interesse. Como bem disse o sr. Costa Alexandre, director da corrida, ao microfone da Emissora Nacional, o automobilismo é um desporto de *elite*, mas as especialíssimas características da «Volta» contribuem para o seu carácter popular.

Alguns afeiçoados do automobilismo não puderam inscrever-se na prova, com grande pesar seu. Nesse numero está, por exemplo, o sr. Manuel Nunes dos Santos, que por motivo de uma viagem ao estrangeiro, não anunciou a sua adesão no prazo estabelecido. Agora, só conseguiria ver realizados tais desejos, se os concorrentes acordassem na sua inscrição.

Hoje, partiram para o Porto, os srs. Octávio Serrano e Gonzaga da Silva, directores do clube organizador; Alfredo Mata, vice-presidente da comissão desportiva; e João Bleck, cronometrista. Vão, na capital do Norte, ultimar os preparativos de recepção aos concorrentes da «Volta», que chegarão ao Porto na quinta-feira, realizando no Palácio de Cristal a primeira prova complementar.

A lista de prémios continua a ser aumentada, mercê de ofertas de entidades particulares. Um autêntico «record», que eloquentemente traduz a expectativa que a «Volta» provocou no País. Há a registar mais os seguintes:

Taças de prata instituídas pelo Sporting Clube da Covilhã, «Oleos Alliance» e Companhia de Seguros «Bonança». A sessão para distribuição de prémios há-de ser, por certo, uma das mais movimentadas de que há memória...

Da próxima quarta-feira ao dia 27 do corrente, o automobilismo português irá registar, naturalmente, uma das etapas que mais reflexos terá no seu progresso e desenvolvimento.

Alberto Graça e João Graça

18 grevistas mortos

num conflito com a Polícia

LONDRES, 21—Informam da Nigéria que foram mortos 18 grevistas e feridos 31 quando a Polícia interveio num incidente que se produziu na sexta-feira nas minas de carvão de Enagu.

De acordo com a declaração publicada ontem pelo Governo da Nigéria, parece que a situação nas minas—onde 1.500 grevistas reclamam o salário básico diário de 5 xelins e 10 dinheiros—obrigou a Polícia a retirar, na sexta-feira, todos os explosivos armazenados em Enagu. Os mineiros atacaram nessa altura, obrigando os agentes da ordem a fazer fogo. Constituiu-se uma comissão de inquérito. — (France Persse).

A eleição em Portalegre

Uma carta dos deputados Manuel Lourinho e Galiano Tavares

«*Sr. director:*—Portalegre, 20 de Novembro.—No «Diário de Lisboa» de 18, o sr. dr. Pequito Rebelo, entre os comentários com que aprecia uma carta do sr. major Botelho Moniz, afirma, textualmente, como conclusão de uma série de premissas que nos não compete apreciar ou controverter: «teve, pois, a U. N. a seu favor, a massa dos conservadores ludibriados junta á massa dos bolchevistas maquinadores».

Temos, como elementar mas essencial princípio de educação politica, o maior respeito pelos adversários e sempre o afirmámos relativamente ao dr. Pequito Rebelo.

Mas o dr. Pequito Rebelo não é grato, afinal, para com aqueles eleitores que viram também no candidato oposicionista um instrumento de ataque ao Governo e que, banindo profundas divergências ideológicas, acorreram com os seus votos—como é do seu conhecimento—a engrossar os resultados eleitorais do ilustre gavionense. Outros, ainda do mesmo *clan* político, abstiveram-se ou votaram espontaneamente a lista da U. N. Porque são estes arguidos de *bolchevistas maquinadores*? De modo que: se na nomenclatura arbitrária e pejorativa do ilustre lavrador se englobam *todos*. S. Ex.ª é, como se acentuou, sumamente ingrato; se, e como fundibulário, agride uma parte—sofre de reserva mental tentando atingir apenas aqueles que o não apoiaram e continuando assim notóriamente *partidista* e *pessoal*.

Agradecendo a publicação e na ausência dos candidatos eleitos pela U. N., dr. Pimenta Prezado e eng. agrónomo Vitória Pires, igualmente componentes da «lista A», somos de V., etc.—aa) *Manuel Hermenegildo Lourinho, António Raul Galiano Tavares*».

NOVO COMANDANTE

da Escola Naval

ALFEITE, 21.—Anuncia-se que vai exercer o cargo de 1.º comandante da Escola Naval o sr. capitão de mar e guerra Vasco Lopes Alves, em substituição do capitão de mar e guerra Armando Ferraz. O acto da entrega do comando deve efectuar-se ainda esta semana.

Um livro:

«No Governo da Guiné»

e uma obra:

a do governador

Sarmento Rodrigues

Bem fez a Agência Geral das Colónias em reunir, neste volume de quinhentas e tantas páginas, «No Governo da Guiné», os discursos, as conferências, os relatórios, as instruções e outros documentos de real valor relativos ao período em que o comandante Sarmento Rodrigues governou aquela nossa colónia de África. Este livro, que se lê com infindável prazer, é o espelho de uma obra: aquela que o seu autor levou a cabo na Guiné.

Como ela, é sólido, sem deixar de ter uma apresentação gráfica elegante; é sincero e todo ele animado de uma rude franqueza, que está na base da formação do carácter do seu autor, nascido numa província celebrada por essa rara virtude; é sério, pois longe de se deixar embalar na toada dos êxitos conseguidos, confessa que pretende extrair do exame dos factos a mais util lição—«a dos erros em que uma Administração, embora cheia de boa vontade, pode incorrer»; é claro nas afirmações e honesto nas intenções; através das suas páginas transparece a alegria serena e forte de construir, que é uma das mais belas virtudes do homem; e, por cima de tudo isto, é um livro bem escrito: não se dirá que é um livro dum colonialista, mas sim a obra dum escritor. Algumas das suas páginas revelam, não apenas uma vocação estética que desabrocha, mas a afirmação de um real talento literário em plena floração de beleza criadora.

Sem revelar a preocupação da forma, estes escritos agora dados a lume não excluem elegancia no boleio da frase, brilho no colorido das imagens e riqueza verbal na exposição dos conceitos. Numa simples instrução dada aos administradores, adivinha-se o enamorado das belas letras, que guarda ainda no espírito a recordação de leituras proveitosas. Nas falas dirigidas aos indígenas, breves para não cansar uma atenção rudimentar, e simples como a mentalidade dos homens a quem se destinam, revela-se o estilo próprio e mais adequado á compreensão de seres pouco cultivados.

Tudo isto transparece, nitidamente, no livro do comandante Sarmento Rodrigues. Mas o que se pode acompanhar, sobretudo, através das suas páginas, é o desenvolvimento gradual de uma obra de que se lançam os fundamentos nas primeiras afirmações proferidas por aquele ilustre oficial de marinha, que foi para o governo da Guiné, ele o confessou, como para o comando dum navio. À medida que avançamos na sua leitura, essa obra vai-se precisando, vai tomando vulto, vai-se engrandecendo aos nossos olhos, vai criando raizes e vai produzindo frutos magníficos no solo fértil da Guiné.

À sua chegada á colónia, o comandante Sar-

MARIA ISABEL DE ABOIM INGLÊS

Recebe a partir do dia 23 do corrente, no seu **atelier de costura**, na **Rua Marquês da Fronteira, 84, 4.º, Esq. (Elevador). Telef. 37118.**

Whisky Escocês Genuino

JOHNNIE WALKER

BORN 1820—STILL GOING STRONG

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

★ Participação nos lucros
★ Juros "Post - Mortem"
★ Empréstimos sem juros (em alguns casos especiais)
★ Consulta médica anual gratuita
★ Duplo capital no caso de morte por acidente
★ Renda anual de 12% do capital seguro no caso de invalidez
★ Isenção do pagamento de prémios no caso de invalidez

São algumas das vantagens da apólice de vida

A mais moderna apólice do mercado português que oferece

LA EQVITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL

AV. DA LIBERDADE, 223 · LISBOA

Capital e Reservas

O equivalente a mais de 721 milhões de escudos

Comandante Sarmento Rodrigues

mento Rodrigues deparou com um quadro pouco animador. «Já por vezes tenho dito, havia de confessar mais tarde, que ao chegar á Guiné me pareceu que tudo ruia em redor de mim. Era uma impressão em parte exacta—porque os prédios caíam ou exigiam demolição: as secretarias de Canchungo e S. Domingos, a igreja de Farim, etc., etc.—dizia, impressão em parte exacta, mas também influenciada pelo grande numero de obras inacabadas, umas pela sequência natural dos trabalhos e pelas dificuldades da guerra, outras abandonadas, não se sabe porquê».

E prossegue: «Esforcei-me por descobrir as feridas primeiro, curá-las depois. E, sobretudo, sentia calafrios ao pensar que obra do meu tempo pudesse vir a terra, pelo menos antes dos limites de prazo que a boa técnica admite. Tremo de pensar que algumas empresas, grandes em tudo, que com tanto entusiasmo (e portanto sem sentir o sacrifício) fazemos, nos possam ficar nas mãos. Queremos as barragens altas, largas e sólidas, os alicerces fortes e fundos, as sementeiras tempestivas e cuidadas, as leis claras e universais».

As condições de trabalho eram mais que deficientes. A' falta de técnicos, juntava-se a escassez de materiais e a dificuldade de transportes. O comandante Sarmento Rodrigues chamou a si a colaboração de todos, a sua tenacidade não conheceu limites, a sua fé mostrou-se inabalável, o seu entusiasmo tornou-se comunicativo. E, a pouco e pouco, os técnicos surgiram, os materiais foram aparecendo e a colónia começou a ser percorrida, através da sua magnífica rede de estradas, por camionetas que transportavam esses materiais para onde eles eram precisos. Todas as dificuldades se venciam. E as obras começavam—e acabavam-se. O governador traçara um programa e cumpria-o, servido por uma vontade forte e fazendo-se rodear de colaboradores competentes. E a obra que surgia, dizia ele na primeira sessão do Conselho do Governo, será de todos, pois todos terão contribuído para ela com a sua inteligência e o seu esforço. «Todos pertencemos á mesma Pátria e a ninguém foi concedido o privilégio de a honrar»—lê-se no preambulo da portaria que organizou as comissões para a comemoração do V centenário da descoberta da costa da Guiné.

Na manhã do dia 1 de Janeiro do ano em que se cumpriam cinco séculos sobre essa descoberta, o comandante Sarmento Rodrigues dirigiu aos povos da Guiné a «Mensagem do Baluarte», que assim ficou conhecida por ter sido proferida no baluarte da Balança da fortaleza de S. José de Bissau. Trata-se de uma página admirável, que define com inteligente precisão, sóbria eloquência e ardente patriotismo a nossa missão civilizadora no Mundo. Dirigindo-se mais tarde aos marinheiros que visitaram a Guiné durante as comemorações centenárias, o comandante Sarmento Rodrigues dizia-lhes: «Vereis hoje como valeu a pena sofrer as febres, as traições e as fadigas. Evocareis, decerto, os mortos que tombaram fecundando a terra que lhes deu sepulcro. Em lugar dos alarves rebeldes e dos trilhos sinuosos, caminhareis por estradas abertas através

(Continua na 11.ª página

Ninguem quis um terreno para cinema na Avenida de Roma

Na sala das reuniões publicas da Camara Municipal de Lisboa, foram hoje postos á venda os seguintes lotes de terreno: um, para cinema ou teatro, junto á Avenida de Roma, entre a Avenida João XXI e a Rua Edison; oito nos termos do decreto n.º 36.212, para renda limitada, na Rua 59 do Sítio de Alvalade; dois, para renda livre, na praçeta ao longo do caminho de ferro, ao Areeiro, trinta nas ruas 56, 57 e 58 do Sítio de Alvalade, junto á Avenida do Aeroporto, e três nas Avenidas D. Filipa de Vilhena e Dr. António José de Almeida; para moradias, um na Rua B, á Avenida D. Afonso III, e doze na Encosta da Ajuda; um, para armazéns ou pequenas industrias, no arruamento de acesso ao cemitério dos Olivais; dezanove, para oficinas, na zona Artezanal, do Sítio de Alvalade, e dezassete, para comércio, no Bairro da Encarnação.

A assistência era tão numerosa, que enchia, a sala e a galeria contígua.

Presidiu o sr. dr. Eugénio Salvador, chefe da repartição do Património, em representação do director dos serviços de Finanças, ladeado pelos srs. dr. Rui Perdigão, chefe de secção, e Antero Ramos de Azevedo; pregoeiro, o sr. Nogueira da Silva.

Os primeiros lotes a ser postos em praça, foram os destinados a prédios de renda limitada, que foram muito disputados. Os preços-bases eram de 100 e 150 escudos por metro quadrado—e as arrematações foram feitas por 450, 350, 360, 385, 375, 525 e 420 escudos e 502$50.

Para os destinados a prédios de renda livre, no Areeiro, cujo preço-base era de 400 escudos, não houve licitantes, pelo que tiveram de ser retirados da praça; os do Sítio de Alvalade, cujo preço-base era de 130 escudos, só conseguiram atingir o preço de 136$50 143$00 e 175$50, tendo sido retirados da praça alguns cujos preços-bases eram de 100 e 130 escudos; outros subiram de 100 a 105 e 125 escudos.

O lote para cinema ou teatro, de 1.050 metros quadrados, tinha como preço-base 900 escudos, mas, como não houvesse licitantes, foi retirado da praça.

Os trabalhos foram interrompidos cerca das 13 horas, prosseguindo á tarde.

Está reunida em Moscovo uma conferência militar em que tomam parte alemães

LONDRES, 21.—O «Daily Mail» informa que está reunida em Moscovo uma conferência sobre a organização militar da Alemanha Oriental, na qual tomam parte vários oficiais alemães incluindo Paul Markgraf, antigo coronel S. S. e chefe da Polícia do sector soviético de Berlim.

«A organização militar da zona oriental consistiria, provávelmente, escreve aquele jornal, na incorporação de todas as forças da Polícia num grupo especial bem equipado, armado e treinado, cuja instrução está quase pronta». E acrescenta:

«Os serviços britanicos de Informação calculam em 40.000 os efectivos desse grupo, ou seja um oitavo do total das forças da Polícia. Os homens são especialmente escolhidos pelas condições físicas e as opiniões politicas. São quase todos muito novos».

Ainda no dizer do «Daily Mail», esses homens, rigorosamente seleccionados, serviriam de instrutores, «exactamente como sucedeu com o Exército alemão a seguir á primeira guerra mundial».—(France Presse).

Faleceu hoje o major Gomes Marques antigo comandante de Sapadores Bombeiros

Maj. Gomes Marques

Na sua residência, no Largo Afonso Pena, 45, 2.º, faleceu hoje, com 46 anos, o sr. major Joaquim Fernando da Conceição Gomes Marques, distinto oficial do Exército, que, no exercicio de vários cargos de responsabilidade, revelou invulgares qualidades de inteligência, de trabalho e de equilibrio, conquistando as simpatias de toda a gente. Tendo assentado praça em 1920, no regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, depois de concluir o curso do Colégio Militar, cursou, com distinção, nas Universidades de Lisboa e de Coimbra, os preparatórios de engenharia militar. Promovido a alferes, para a arma de Engenharia, foi colocado no regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, onde esteve até 1931, ano em que foi nomeado adjunto técnico do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que depois comandou durante alguns anos, prestando assinalados serviços á corporação e á cidade. Actualmente, era presidente da Junta de Emigração, director de serviços da Mocidade Portuguesa e director da Federação Portuguesa de Futebol.

O extinto era casado com a sr.ª D. Luisa Gomes Marques e deixa três filhos: José Fernando, cadete da Escola do Exército, e Luis Jorge, e Joaquim Fernando, alunos do Colégio Militar, aos quais, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Logo que foi conhecida a noticia, compareceram na residência do saudoso oficial os srs. major Costa Monteiro, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, em representação daquele membro do Governo; capitão Cascais, da Polícia de Segurança Publica; capitão Raul Pereira de Castro, delegado provincial da Mocidade Portuguesa; dr. António Pinto Castelo Branco, secretário da Junta de Emigração; dr. Afonso Malheiro, inspector-chefe, dr. Felisberto Coito, Ferreira da Costa e Manuel da Silva Clara.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres e o corpo fica hoje, ás 18 horas, depositado no Quartel dos Bombeiros, na Avenida D. Carlos I.

Chegou hoje o novo ministro da União Sul-Africana

Procedente dos portos de Africa Oriental e Ocidental, chegou hoje ao Tejo, com 271 passageiros, o paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação. Entre os passageiros veio o novo ministro da União Sul Africana, sr. Johannes Dreyer Pohl, que declarou aos jornalistas estar encantado com a sua vinda para Portugal, acrescentando:

—Foi para mim grande honra ter sido escolhido para a grata missão de representar a Africa do Sul em Portugal, onde nunca estive, mas que sempre desejei visitar e conhecer. Trago bem presente que Portugal é um dos nossos mais velhos amigos e que a este País devemos a nossa própria existência. Sei que é um País de tradições maritimas nunca desmentidas e agora mais uma vez representadas por este esplendido paquete que me trouxe ao meu posto diplomático em Lisboa.

O sr. J. D. Pohl, que falou, também, com o maior interesse, dos progressos de Angola, manifestou ainda um grande apreço pela cozinha portuguesa, avisando sorridentemente alguns dos seus companheiros de viagem que o bacalhau passa a ser prato da delegação...

Plásticos e pergamoides

A moderna tecnologia tem conseguido satisfazer não apenas muitos dos sonhos que a nossos avós pareciam irrealizáveis fantasias, mas até pôr ao alcance do homem do povo, daquele cuja bolsa não está recheada, produtos que lhe tornam a vida mais fácil ou mais agradável. Muitos dos objectos que, há cinquenta anos, eram monopólio dos bafejados da sorte, encontram-se hoje, em ambientes familiares humildes ou quando muito não remediados. A tecnologia contribui assim para aproximação entre os homens e para apagar a distinção entre os membros das diferentes classes sociais.

A moderna industria dos plásticos, oleados e pergamoides é disso um exemplo frisante. Plásticos e pergamoides que vemos em todas as casas e nos objectos de uso mais frequente vieram satisfazer aquele legítimo desejo do homém de possuir artigos de couro que pela sua beleza, solidês e duração tanto contribuem para se viver a vida com satisfação.

Esse prazer, porém, era vedado aos menos ricos porque a escassez e custosa preparação das peles as faziam subir a preços inatingíveis. Impossível comprar as malas de viagem, as malas de mão, as carteiras, as encadernações e tantas outras coisas precisas ou simplesmente uteis uma vez que o dinheiro escasseava; e menos ainda pensar nos lambris de coiro para as salas, se isso constituia tal sorvedoiro de dinheiro que só fortunas poderiam aguentar a sangria.

Aos técnicos competia resolver o problema e cabalmente o resolveram com os plásticos e pergamoides, ou «pano-couro», como lhe chamam os ingleses («leathercloth»). O processo é simples e consiste em aplicar uma camada de induto a um tecido, camada que depois é alisada e sêca. E outras camadas se lhe podem aplicar, segundo a maior ou menor espessura com que se deseja o produto. A gravação permite dar-lhe o aspecto que se queira, imitando a pele de qualquer animal ou aplicando-lhe um acabamento de fantasia.

Com o progresso da respectiva industria os plásticos e pergamoides atingiram, hoje, uma perfeição enorme e uma variedade incomparável, muito maior do que a dos couros e peles para cuja substituição foram inventados. A imitação mais perfeita do couro é a que se obtém com o induto de nitrocelulose que, aliás, é muito empregado no acabamento do couro natural. Aplica-se também muito o cloreto de acetato de vinilo.

Esta industria de plásticos, oleados e pergamoides foi das que em Portugal atingiram mais rápido desenvolvimento, tendo hoje uma sólida posição e sendo uma viva realidade da nossa economia. Não se trata apenas de alguns milhares de operários que dela vivem e de muitos milhares de contos que deixam de sair para o estrangeiro para pagamento desses produtos. Há também que ter em conta o facto de nos pergamoides e plásticos se empregarem matérias-primas nacionais. Solventes, nitrocelulose, pigmentos, plastificantes, látex de borracha e outras matérias empregadas nesta industria não precisam de ser buscados lá fora.

Desde a sala de visitas, onde se podem admirar nos lambris e nos sofás até os nossos bolsos onde os trazemos nas carteiras e porta-moedas, os produtos plásticos são das grandes conquistas de tecnologia moderna, são dos progressos que mais têm contribuido para o agrado da nossa vida quotidiana.

Estamos certos de que uma das maiores revelações industriais da Feira da Industria será a dos artigos a que nos referimos, fabricados pela INOP—a grande empresa de S. Mamede de Infesta.

TERRENOS

Para construção de cerca de 60 moradias num frondoso pinhal servido por comboio e camionete nos arredores de Lisboa, vende-se no todo ou em parte, Zona já urbanizada e em franco progresso.

Optima aplicação de capital. Negocio de grande futuro. Facilita-se o pagamento.

Resposta ao apartado n.º 807.

AINDA ESTA SEMANA: INAUGURAÇÃO!

UMA SENSACIONAL NOVIDADE, COM TODOS OS REQUINTES DE CONFORTO, QUE RIVALIZA COM AS MAIS CELEBRES E ELEGANTES «BOITES» ESTRANGEIRAS

SERA' O PARAISO ELEGANTE PARA TODOS AQUELES QUE NÃO TINHAM, EM LISBOA, UM PONTO DE REUNIÃO DIGNO DO SEU ALTO NIVEL SOCIAL!

SELECÇÃO RIGOROSA!

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vida de trabalho

Segure os seus haveres na

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

"LA TOJA"

STICK E CREME

PARA BARBEAR

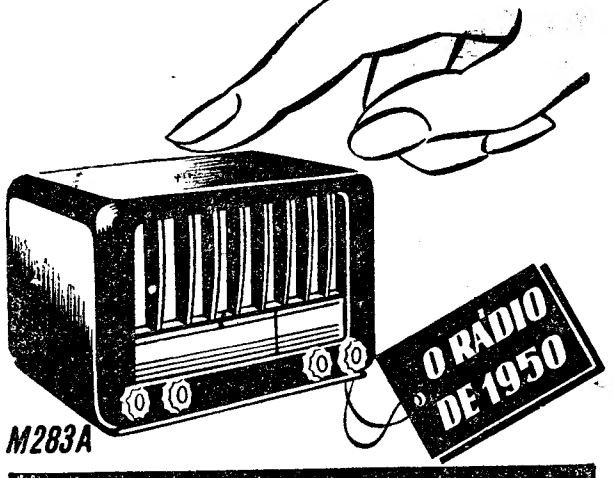
Escola Mundo Infantil

Av. do Aeroporto

Sexo feminino Instrução primária. Optimos resultados em admissão aos liceus. Conversação francesa

SECÇÃO INFANTIL

Eis O RÁDIO QUE DEVE COMPRAR



Mediator RÁDIO

PARA OS ENTENDIDOS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Compagnie de Navegation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

NEW YORK, PHILADELPHIA
e BALTIMORE

O S/S «BASTIA»

Recebe carga em 26 do corrente

O S/S «PIERRE DE SAUREL»

Recebe carga em 2 de Dezembro

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 4—LISBOA

Telef. 22271/2/3 e 25305

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

CINEMA AS 21 E 30 HORAS:

2.ª Feira, 21: «Caminho de Tentação», com Dick Powell e Lisabeth Scott; 3.ª feira, 22: «A canção duma noite», com Jan Kiepura e Magda Schneider; 4.ª feira, 23: Três minutos de vida», com Barbara Stanwych e Burt Lancaster; 5.ª feira, 24: «A dama de Xangai», com Rita Haywort e Orson Welles; 6.ª feira, 25: «O gigante africano», com Terry Moore e Ben Johnson; Sábado, 26: «O valentão das duzias», com Bob Hop e Jane Russel; Domingo, 27: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30: «Uma aventura no Brasil», com Evelyn Keyes e Ann Miller.

Todas as Noites: BAILE.

Aos Domingos: CHA' DANÇANTE
Orquestra STAR DUST

Ritz

PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'

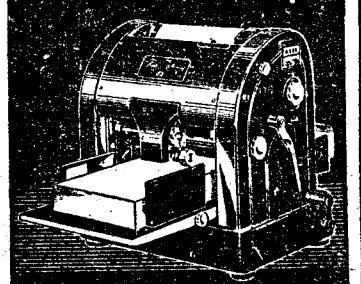
«Lunchs» para casamentos

R Rodrigo da Fonseca, 129

Telef. 41698

Rex-Rotary

O duplicador que satisfaz a todas as exigências do mundo comercial!



DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

R. de St.º António, 208—Tel. 25582
PORTO

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 75.000.000$00

Séde em Lisboa
Rua do Comércio, 85

Dividendo de 1948—45$00 por acção, cativo de impostos (liquido 40$00)

São avisados os srs. accionistas que, a partir de 23 do corrente, até 22 Dezembro próximo futuro, se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercicio de 1948, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14,30 ás 16 horas, excepto aos sabados.

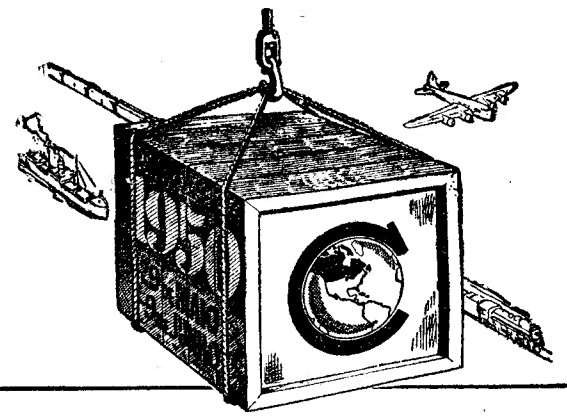
Passado este prazo o pagamento só se efectuará ás quartas-feiras.

No Porto o pagamento efectuar-se-á na nossa Sucursal--Rua Infante D. Henrique, 73, na forma estabelecida.

Os recibos dos dividendos em atraso deverão ser entregues para conferência aos sábados e o pagamento far-se-á na segunda-feira seguinte.

Lisboa, 21 de Nov.º de 1949.

A ADMINISTRAÇÃO



PORTO DE ENTRADA
PARA OS MERCADOS DO DOLAR...

e o Comércio Mundial

Terá acesso aos mercados do dolar expondo na Feira do Comércio Internacional do Canadá.

Negocientes do Canadá, dos Estados Unidos adjacentes, e de muitos outros países, procurarão adquirir na Feira do Comércio Internacional os artigos que necessitam. Apresente-lhes os seus produtos. Venda-lhes pela maneira mais eficiente na base das negociações pessoais e da escolha por amostras.

A Feira do Comércio Internacional do Canadá é patrocinada pelo Governo canadiano, cujos representantes comerciais em todo o mundo estão habilitados a dar todas as informações de interêsse.

Para quaisquer informações sobre a Feira Canadiana do Comércio Internacional, queira consultar.
Consulado Geral do Canadá Rua Rodrigo da Fonseca, 103 Lisboa, Portugal—ou escreva directamente ao: — The Administrator, Canadian International Trade Fair, Toronto, Ontario, Canadá.

Feira do Comércio Internacional do Canadá

Toronto, Canadá — De 29 de Maio a 9 de Junho 1950

Dedicada à promoção do Comércio Internacional pelo Governo do Canadá

PRODUTOS INGLESES D.D.D.
PARA A SAUDE E BELEZA DA PELE

REMEDIO D.D.D. simples e forte
BALSAMO D.D.D. pomada
SABONETE D.D.D. o melhor para a pele
PÓ DE TALCO D.D.D. anti-septico e aromatico

REPRESENTANTE ANTONIO MADUREIRA EM PORTUGAL
TEL. 23141 RUA D. JOÃO IV - 602 PORTO

Sociedade Geral

Navio-motor «António Carlos»

Para: Funchal, Bissau, Praia e S. Vicente (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 25, 26, 28 e 29 do corrente para sair a 1 de Dezembro

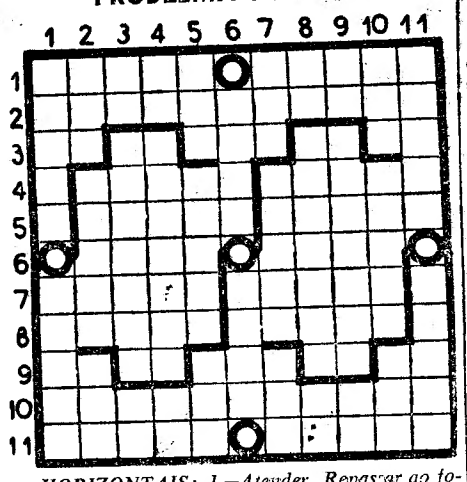
Para carga

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2582



HORIZONTAIS: 1—Atender. Repassar ao fogo. 2—Feroz. 3—Forma de pronome pessoal reflexo. Nota de musica. Pedra do altar. Aqui. Carta de jogar. 4—Estupido. Suporta. 5—Suborna. Misturas. 6—Estimar. Espaço de tempo. 7—Actuara. Una. 8—Exterminais. Resvalem. 9—Pavecença. Rio da Guiné portuguesa, afluente do Ansoa. Parceiro. Artigo (pl.). Conjunção disjuntiva. 10—Banda de musica. 11—Abrigo. Tocas.

VERTICAIS: 1—Deste modo. Reprime. 2—Segue. Extingue. Gracejas. 3—Prefixo de negação. Bacteriologista inglês que descobriu a penicilina. Medida itinerária chinesa. 4—Simbolo quimico da prata. Viveiro de aves. O mais (ant.). 5—Caminho. Anteriormente. A favor. 6—Apre! Sulcam. 7—Em doses iguais (quim.). Com asas. Relação. 8—Apelido. Subterraneo. Despido. 9—Senhor. Criadores. Frequentar. 10—Camareira. Nivelam. Escavada. 11—Venturas. Não cozinhadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2581

HORIZONTAIS: 1—Raposeiros. 2—Egide. Pé. Sou. 3—Cite. Retesas. 4—Loa. Recama. 5—Ás. Coco. Era. 6—Ramo. Anis. 7—Ele. Orto. Au. 8—Atasca. Ali. 9—Arrisca. Eter. 10—Sua. Ao. Plaga. 11—Amontoaram.

VERTICAIS: 1—Reclamavas. 2—Agios. Ré. Rua. 3—Pita. Calaram. 4—Ode. Remeti. 5—Se. Reco. Asa. 6—Peco. Osco. 7—Eta. Arca. Pó. 8—Ementa. Ela. 9—Ossário. Atar. 10—Soa. As. Alega. 11—Usufruiram.

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 5.ª pág.)

1.os, Almada e Barreirense, 9 pontos; 3.os, Cuf, Seixal e Ginásio, 8; 6.º, Montijo, 7; 7.º, Cova da Piedade, 4; e 8.º, Luso, 3.

Serie 7—Mais um excelente exito do União de Montemor: 6-3 contra o Lusitano, em Evora. O Portalegrense (consta-nos, particularmente, que foi resolvido restituir-lhe os pontos perdidos em dois encontros, por motivo da irregularidade da inscrição de um jogador) ganhou ao Juventude, de Evora, por 1-0. O Electrico, de Ponto do Sor, venceu o Estrela de Portalegre, por 2-0. O outro Estrela, o de Vendas Novas, também não foi feliz, pois perdeu em Campo maior, por 4-1.

1.º, Montemor, 14 pontos; 2.º, Juventude, 9; 3.º, Estrela de Vendas Novas, 8; 4.º, Campomaiorense, 7; 5.º, Lusitano, 6; 6.º, Electrico, 5; 7.º, Portalegrense, 4; e 8.º, S. C. Estrela, 3.

Series 8—O Portimonense continua a colecionar triunfos. Desta vez foram 5-0 ao Desportivo de Moura. Boa vitória do Aljustrelense sobre o Sporting Farense: 4-1. Em Silves, o Desportivo de Beja mais não conseguiu que um empate (1-1). E na capital algarvia, os portimonenses da Boa Esperança infligiram 5-1 aos «encarnados» de Faro.

1.º, Portimonense, 14 pontos; 2.º, Beja, 10; 3.º, Sporting Farense, 8; 4.os, Boa Esperança e Aljustrelense, 7; 6.º, Moura, 6; e 7.os, S. L. Faro e Silves, 2.

(Continuação da 4.ª pág.)

ataque bracarense, e na maneira como o publico da cidade confiou no seu grupo, mesmo depois do golo inesperado, que sorriu a Wilson na marcação do tento lisboeta, residiram os principais atractivos do encontro.

Não se jogou totalmente bem, mas isso sucedeu mais ao Sporting, e poucas vezes á formação bracarense.

Esta, logo que encontrou o seu fio do jogo, partiu á conquista com avançadas curiosas, ligadissimas, á asa direita, pois Eloi e Diamantino mostravam-se capazes de furar o buraco duma agulha, fortes no apoio das linhas defensivas, apenas complicadas pela falta de crença do avançado-centro Mário, que não conseguia desfeitear a segurança de Manuel Marques uma unica vez. Quem viu os primeiros minutos da partida, deve ter pensado que a ligação dos minhotos só muito dificilmente poderia aparecer ao de cima. Em três ou quatro movimentos envolventes de Vasques, de Albano e de Jesus Correia, como na facilidade de Wilson ao marcar o golo da sua equipa, separaram os adeptos locais todos os seus anseios de vitória.

Daniel e Joaquim, umas vezes; Eloi, Diamantino e Sardinha primeiro aos esticões e a seguir com a calma das equipas feitas, repuseram a confiança.

A ideia de segurar uma bola que valia dois pontos preciosos deve ter-se instalado no cérebro lisboeta e quando, na segunda parte, chegou á rede zelosamente guardada por Azevedo o tento de empate, nem houve surpresa para uns nem para outros.

O Sporting teve ainda um assomo de ligação, uma débil tentativa, ora de Vasques, ora de Albano, quase sempre inspirada no jogo de Canário. Mas estava por demais afeito á defesa e nela se manteve até o árbitro dar o jogo por concluído.

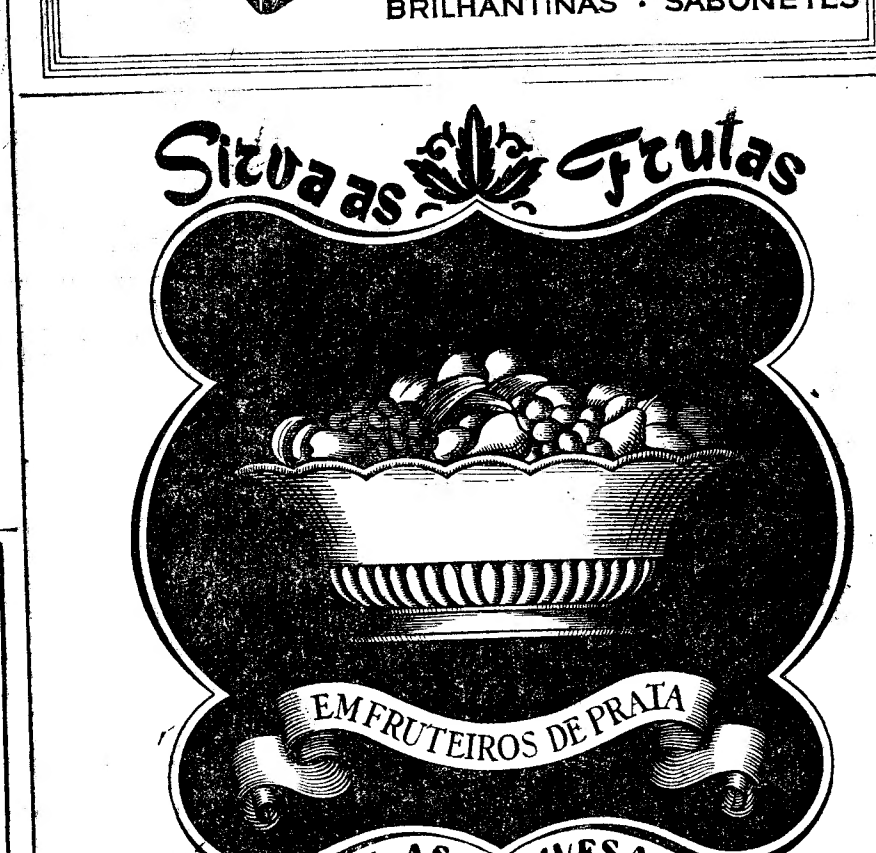
No campo da Ponte foi mais notada a luta na zona defensiva visitante. Não chegaram os «leões» a sentir-se esmagados porque a sua autoridade desportiva esteve sempre á vista do espectador, mas o melhor que pôde suceder á toada de ontem foi o empate.

Correspondeu este ao labor de ambos as equipas? Considerando todas as pedras responsáveis pelo que possa suceder no tocante a numeros, achamos que o Sporting da capital saiu de Braga com um empate que soube defender com unhas e dentes. A' boa organização dos donos da casa respondeu com a força e as virtudes que também chegam para julgar sobre a justiça dum resultado.

Em nosso entender; portanto, o Sporting visitante pôde respirar com satisfação no fim do desafio, sem remorso que dê picadela nô «meio triunfo» que obteve.

Quanto ao Sporting bracarense, o caso é sério! A equipa é composta por elementos habeis em grande maioria—e mal do adversário que se deixe cair nas malhas do seu jogo subtil e enganoso. No campo da Ponte será preciso actuar com decisão ou executar o WM puro para desfazer todas as simulações da linha avançada, onde apenas Mário se mostrou desatento e fraco dominador da bola, cedo reconhecendo que o defesa central leonino levaria a palma até ao derradeiro minuto do desafio.

RODRIGUES TELES



UM

interior bonito, faz a felicidade da mulher. Quando ela pensa no seu lar, pensa tambem nas valiosas e originais pratas de Arte.

TOPÁZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

ESCUSA DE ALARMAR-SE!

Por grande que seja a nódoa

O CASULO Limpa-Fatos

a fará desaparecer

Esta fórmula inimitável de 6 substancias químicas inofensivas elimina superiormente o LUSTRO, as NODOAS, o MAU CHEIRO e TORNA OS FATOS COMO NOVOS E MAIS DURAVEIS.

Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias do País

REVENDA:

SOC. PORT.ª DE SABÕES, L.DA

RUA DOS LUSIADAS, 29

Lisboa — Telef. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-fatos» para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo Limpa-Fatos» pelo mesmo preço, contra o envio de selos de correio. O «Casulo Limpa-Fatos» não é inflamável

QUE SE PASSA com as rendas do Bairro de Alvalade?

Vem assinada pelo sr. Mário de Almeida, residente na Vivenda Lopes, Quinta da Alegria, Estrada Nacional em Almada, a carta que a seguir se refere e que merece a atenção das entidades competentes. Diz-nos o nosso correspondente que procurou, há tempos, um senhorio, proprietário de um prédio de rendas limitadas, em Alvalade, na intenção de ir ocupar um andar vago, exactamente como sucede com outros do mesmo edifício. A ausência de inquilinos, numa altura em que todos precisam de casas de rendas baratas, teve porém, bem depressa a sua explicação. E' que o senhorio, na impossibilidade de fixar altos preços de aluguer, pedia ao desprevenido arrendatário nada menos de 6 mil escudos—não de trespasse, mas de caução, a título de prevenir contra possíveis deteriorações...

Este exemplo, que chocou o nosso correspondente, não é único, segundo ele próprio nos comunica: no bairro há outros inquilinos, vítimas de outros senhorios.

Não seria possível, portanto, averiguar até que ponto são confirmáveis as informações que nos presta o nosso leitor?

O Mundo alimenta-se mal

(Continuação da 1.ª pag.)

quer indicação de que a margem entre o nível de vida dos países ricos e dos países pobres esteja a diminuir. O contrário é que é verdadeiro, porque desde que um determinado país atingiu certo nível de riqueza, acumula mais capitais sem grande esforço e cumulativamente acrescenta a sua prosperidade».

O relatório acrescenta que existem duas circunstancias que os governos não têm considerado na sua luta contra a pobreza e a má alimentação. Uma é «a evidente necessidade» de auxílio técnico aos países atrasados, onde é inadequado o fornecimento de material técnico. O outro é a necessidade de preparar o caminho para expandir o comércio de produtos agrícolas vencendo as barreiras monetárias e as restrições á produção.

O relatório diz que em toda a parte, exceptuando o hemisfério ocidental, a alimentação disponível para cada pessoa é ainda inferior á que era antes da guerra. O relatório reduziu a sua análise da alimentação á base de calorias que em cada país o habitante consome diáriamente. Em relação ao período de 1947-1948 este nível de calorias subiu de forma apreciável nos países europeus, nos países do Norte e Sul da Africa, no Próximo Oriente e na América Latina e baixou nos países do Extremo Oriente. O nível de calorias também declinou na Nova Zelandia, no Canadá e nos Estados Unidos, mas estes países, além da Austrália, da Argentina, da Dinamarca, do Eire, da Noruega, da Suécia e da Grã-Bretanha, não se têm preocupado com o problema do consumo médio de calorias.

A melhoria mais significativa na Europa é a da Alemanha, segundo o mesmo relatório.

O documento diz ainda que nos ultimos dez anos a parte dos Estados Unidos e do Canadá nas exportações de géneros alimentícios do Mundo aumentou de menos e um sétimo para cerca de duas quintas partes do total. Enquanto o resto do Mundo se tem tornado cada vez mais dependente desses países do dolar para obter géneros alimentícios, os seus meios de pagamento têm diminuido. O relatório diz que os Estados Unidos e o Canadá, tendo completado a sua missão de auxílio de emergência, defrontam um iminente excesso de produtos agrícolas e já iniciaram programas de restrições de produção. Certos países prósperos, como por exemplo, os Estados Unidos, vão reduzir a sua produção porque não encontram onde vendê-la, enquanto os países necessitados se vêem compelidos a reduzir as importações daquilo de que carecem por não poderem pagar. Parece tratar-se duma referência á proposta para se criar um sistema de «clearing» internacional de mercadorias para dar destino ao excesso de géneros alimentícios distribuindo-os pelos países atrasados.—(Reuter).

IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

RICO MOBILIARIO

ADORNOS, CARPETTES, LUSTRES DE CRISTAL BACARAT, JARRÕES DE SEVRES, SAXE E LIMOGES, QUADROS ANTIGOS, GRAVURAS, RELOGIOS INGLESES, JOGO DE RELOGIO E CANDELABROS EM SAXE, IMAGENS, PIANO VERTICAL, PRATAS ANTIGAS, MAPLES, FIGURAS EM BRONZE, RICA COLECÇÃO DE MARFINS, ETC., ETC.

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 106

(JUNTO Á PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL)

CONTINUA HOJE, às 15 e às 21 horas

E SEGUINTES

POR ORDEM DA EXM.ª PROPRIETÁRIA, SR.ª D. ANA LOURENÇO FERREIRA DE ABREU, SERÁ VENDIDA A MORADIA COM 40 AMPLAS DIVISÕES, JARDIM E GARAGE, E TODO O RICO RECHEIO CONFORME ANUNCIOS JÁ PUBLICADOS.

ESTA IMPORTANTE ALMOEDA FOI ENTREGUE Á

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 54192, 71017, 73522

Direcção de: Jayme Silva Pregoeiro: Carlos Silveira

Leilão DE MOEDAS

HOJE

às 21 e 30

na Rua de S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º

A. MOLDER

Domingo, 27 de Novembro

EXCURSÃO DA C. P. A' BARRAGEM DE CASTELO DO BODE E A TOMAR

Partida da estação do Rossio ás 8,40.
Regresso á mesma estação ás 23,55 h.
COMBOIO E AUTOCARRO
PREÇO 85$00
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

Lotação limitada

Não procure no COLARES o que há nos vinhos vulgares...

O VINHO DE

COLARES

só é bebido com o mínimo de 3 anos de vasilha

SHELL Junior

para acendedores automáticos

* maior rendimento
* acção tira nódoas
* menos volátil
* sem perfume
* combustão imediata

DE NOVO A VENDA EM TODO O PAÍS

PQ.001

Agentes: Mendes & Alves, L.da
Calçada do Forte, 24, 1.º - Tel. 29598
LISBOA

O WHISKY PREFERIDO

Agentes exclusivos
DELAFORCE SONS & C.º
Vila Nova de Gaia

A. C. P.

Em colaboração com a Sociedade Estoril e a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, proporciona-vos económicamente o agradável passeio ao triangulo turistico

LISBOA—SINTRA—ESTORIL

LUSTRES

Venda directa ao público de:

Lustres de Cristal, Bronze e de Saco. Candelabros Candeeiros de mezinha, Apliques, etc.

Muitos modelos únicos no mercado

Modificação e restauro de lustres

Não comprem sem consultar os preços do fabricante:

Casa dos Lustres

R. da Trindade, 1 (ao L. do Carmo)

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «Mousinho»

E, esperado amanhã, dia 22, cerca das 9 horas, atracando na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos.

Major de Engenharia

Joaquim Gomes Marques

FALECEU

A Mocidade Portuguesa participa a todos os seus dirigentes, graduados, filiados e funcionários o falecimento do seu Director dos Serviços de Instrução Geral e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, ás 11 horas, do Comando do Batalhão de Sapadores-Bombeiros, Avenida D. Carlos I, para o cemiterio dos Prazeres.

A todos se pede a comparencia e uma prece por alma do devotado e exemplar dirigente da Organização.

Joaquim Fernando da Conceição Gomes Marques

Major de Engenharia

FALECEU

Os Corpos-Gerentes da Federação Portuguesa de Futebol cumprem o doloroso dever de participar ás Associações e Clubes seus filiados, o falecimento do vogal da Comissão Administrativa da mesma Federação, Ex.mo sr. major Joaquim Fernando da Conceição Gomes Marques, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 22, pelas 11 horas, do Quartel do Batalhão de Sapadores-Bombeiros, Avenida D. Carlos I, para o cemiterio dos Prazeres.

O PORTO PELO TELEFONE

Três pessoas atropeladas

PORTO, 21 — Por volta das 7 horas de hoje, a camioneta M N 53-50, descia em grande velocidade a Avenida da Boa Vista. Próximo do local onde ontem chocaram dois «eléctricos», o condutor do veículo tentou desviar-se de um carro da linha 4, que vinha de Pereiro. A manobra não foi, porém, feita com a necessária rapidez, e a camioneta galgou o passeio indo colher o operário Manuel Pinto, de 34 anos, morador na Rua Beneditina, 6, da Foz, a operária Rosa da Costa Santos, de 33 anos, e o pintor Artur Cortinho, de 36, estes ultimos moradores na Rua do Marechal Saldanha, 42.

Os feridos foram conduzidos ao hospital, onde se verificou ser grave o estado do Manuel Pinto, o qual, além de ferimentos na cabeça, apresenta várias contusões no torax.

O autor do desastre pôs-se em fuga, abandonando a camioneta, de que a Policia tomou conta.

Automobilistas perigosos

Somos, por vezes, levados a acreditar que há individuos com carta de condutores de automóveis que não têm qualquer consideração pela vida dos seus semelhantes.

Ontem á noite deu-se, no cruzamento da Rua F. Torres com o Largo da Trindade, um choque entre o automóvel D D 15-09 e a ambulancia dos Voluntários Portuenses de que foi exclusivamente responsável o condutor do primeiro cuja identidade ainda se não conhece.

A ambulancia conduzia, em perigo de vida, ao hospital, a doente Candida Fernandes Seixas, de 39 anos, moradora na Bairro de S. Roque da Lameira. Pela natureza do terreno, o veículo seguia em marcha regular e fazia ouvir, com insistência, o seu sinal acustico. Da Avenida dos Aliados surgiu então, em grande velocidade, o automóvel a que nos referimos, indo chocar com a ambulancia.

O condutor do carro, em seguida ao choque, pôs-se em fuga, não tendo sido ainda capturado.

Embora no local não tivesse comparecido a Polícia, verificou-se que lhe cabia a responsabilidade do desastre.

Foi já averiguada a identidade de outro individuo que conduzia uma furgoneta e que solicitado para transportar ao hospital a pobre vítima, se recusou a fazê-lo.

Pela gravidade do seu estado e em virtude da violência do choque a pobre mulher faleceu esta madrugada.

Coronel Almeida Valente

Embora não constituisse surpresa, causou a maior consternação a noticia da morte do distinto militar coronel Almeida Valente, heroi de Africa e antigo comandante de Infantaria 18.

O funeral, que se realizou esta tarde, foi muito concorrido.

Navio patrulha «Terceira»

A fim de retribuir cumprimentos que foram apresentados ao chefe do distrito, na sua ausência, foi hoje áquele navio de guerra o seu secretário dr. Almeida Campos.

Governador civil

Em automóvel seguiu hoje para a capital o govenador civil deste distrito dr. Antão dos Santos Cunha, a fim de tratar de assuntos da maior importancia.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Raquel Lopes Barreira, filha da sr.ª D. Aurora Gil Lopes Barreira e do sr. António José Morais Barreira, com o sr. Américo da Cruz Dinis Esteves, filho da sr.ª D. Deolinda Rosa Esteves e do sr. Ernesto Cruz Dinis, já falecido. Foram padrinhos, da noiva, os seus pais; e do noivo a sr.ª D. Maria José Gil Lopes de Sousa e seu marido, sr. Amilcar Alberto de Sousa. Depois do acto religioso, houve um lanche na Casa do Distrito do Porto, seguindo os noivos para o Norte.

DR. SÁ FERNANDES

Com sua esposa, seguiu para Monfortinho o sr. dr. José Adelino Azevedo de Sá Fernandes, que há dias regressou do Rio de Janeiro.

EM VIAGEM

A bordo do «Império», chegaram hoje os srs. Luís C. Lupi, director da Agência Lusitania, que tomou parte no Congresso de Turismo Africano, no Kenia; dr. Armando Morais e Costro, director do Fomento de Angola; e deputados drs. Gastão Figueira e António de Almeida.

—Regressou por via aéreo dos Estados Unidos e retomou hoje a sua actividade o sr. António Carlos Valadas, membro da direcção da Vacuum Oil C.º.

Foi adiada a visita

dos vereadores ás obras da cidade

A convite do sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, os vereadores, os directores de alguns serviços e outros funcionários superiores do Municipio reuniram-se hoje, ás 9 horas, junto do pedestal do monumento equestre a Nun'Alvares, ao alto do Parque Eduardo VII, para uma visita ás numerosas obras municipais já concluidas ou em curso. Devido á chuva, porém, a visita ficou adiada.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão situada a Noroeste das Ilhas Britanicas, e o sistema de frente que passa por estas ilhas, pela França e pela Peninsula Ibérica, ocasionam tempo de chuvas e aguaceiros no Atlantico Norte e na Europa Ocidental. Em Portugal chove nas regiões Norte e Central.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 DE AMANHÃ—Em todo o País, hoje: ceu geralmente nublado, chuva seguida de aguaceiros; vento Sudoeste fraco a bonançoso, rodando a Noroeste moderado.

Amanhã: ceu de nebulosidade variavel e aguaceiros fracos ocasionais, vento fraco a moderado do quadrante Noroeste. Ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 19º,6; mínima, 12º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,7; mínima, 10º,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho», programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 55, Canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 25, Programa pelo coro Harmonia; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Opereta; 23, «Toda a carta tem resposta», por António Quadros; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara, em que colaboram a pianista Maria Helena Leitão de Matos, a violinista Lidia de Carvalho Conceição e a cantora Regina Garcia Soares; 22 e 30, Palestra da série: «Ideias e figuras do século XVII, em Portugal», pelo prof. dr. Lopes de Almeida; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Musica de dança; 19 e 30, Canções; 20, Solos de instrumentos; 20 e 15, Musica portuguesa, com Amália Rodrigues, Leónia Mendes e «acordeons»; 20 e 45, Rádio-jornal; 21, Folclore mundial; 21 e 30, Musica ligeira; 22, Selecções; 22 e 15, Canções, por Peter Lescenco; 22 e 30, Fados e guitarradas (programa directo); 23, Musica de dança; 23 e 45, Rádio-jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pelo Quarteto privativo; 20, Cançonetas; 20 e 15, Musica e conselhos uteis; 20 e 30, 1.º Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica ligeira; 21 e 20, Musica de salão; 21 e 40, Opera; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Deus quer, o homem sonha, a obra nasce; 22 e 50, Melodias; 23, Ritmos sul-americanos; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira variada; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinhos—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74929); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Bairro Azul (DO)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Cardote, Ld.ª—Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Olivais (DOS)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—R. Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Damasio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29; Confiança—Av. Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telefone 63643); Soares—Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Eduardo A. Cesar—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—R. de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento 73 (Tel. 63573); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luis Magalhães—Rua de St.ª Marta, 15-A-B (Tel. 46490); Mosteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Oliveira Rua da Prata, 240 (Tel. 21415); Teixeira Lopes, Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 24816); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A raposa azul».
GINASIO—Ás 21 e 45—«A sopa no mel».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das libélulas».
S. LUIS—«Cruzeiro de férias».
TIVOLI—«Não me abandones».
EDEN—«Audaz aventureiro».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
CAPITOLIO—«O gigante africano».
ODEON e PALACIO—«O inferno do ciume».
OLIMPIA—«Uma mulher no poder».
JARDIM—«O beco das almas perdidas».
TERRASSE—«Quem casa quer casa».
LIS—«Nos bastidores de Nova York».
REX—«Sublime abnegação».
R. AMADORA—«Ribatejo».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Comora	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	633$	632$	634$
Consolidado 3 % T. 10	702$	702$	703$
Consolidado 3 1/2 T. 10	832$	831$	834$
Centenários 4 %	1.948$	1.945$	1.949$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	945$	965$
Idem 1943	—	952$	—
Idem 1944	—	950$	963$
Externas 1.ª série	1.050$	1.030$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.050$	1.030$	1.055$
Externas 3.ª série	1.130$	1.125$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.000$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	162$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.050$	3.040$	—
Lisboa e Acores por	729$	728$	729$
Ultramarino cp. T. p....	—	540$	547$
Portugal port. T. p. ...	1.200$	1.195$	1.205$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	—	1.220$
Nacional...	—	900$	940$
Sagres	—	1.100$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	122$	121$	123$
Cimentos Tejo...	—	210$	260$
Cimentos Leiria T. p....	250$	240$	260$
Crédito Predial port. ...	12$	12$	12$
Gás Electricidade cupão	158$	158$	159$
Alto Alentejo cupão ...	127$	126$	128$
Industrial Aliança... ...	—	250$	260$
Portugal e Colónias ...	258$	258$	259$
Nac. Navegação T. p.	—	735$	800$
Colonial de Navegação	—	455$	490$
Port. de Pesca T. p. ...	—	930$	—
Port. Tabacos cupão ...	330$	330$	331$
Tabacos Portugal cupão	—	405$	408$
União Eléctrica Port. ...	—	170$	180$
Cassequel	815$	814$	816$
Agricola das Neves ...	800$	780$	810$
Agricultura Colonial ...	520$	517$	522$
Açucar de Angola... ...	—	2.290$	2.305$
Buzi	120$	119$	120$
Ilha do Principe	980$	970$	980$
Zambézia T. de 25 ...	102$	102$	102$
Moçambique	48$	48$	48$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	520$	—
Norte de Portugal 5 %	104$	103$	104$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

O «Vasco da Gama»

campeão do Brasil

RIO DE JANEIRO, 21 — O «Vasco da Gama» ganhou o campeonato carioca de futebol por uma margem de cinco pontos sobre o segunda classificado.

O mesmo clube venceu tambem as regatas do campeonato brasileiro pelo que foi proclamado campeão federal de futebol e remo.—(L.).

ELECTRO LISBOA, L.DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

«No Governo da Guiné»

(Continuação da pag. central)

dos matagais e dos corações»—síntese perfeita da obra de expansão dos portugueses no Mundo, obra de sacrifício de tantas gerações.

E' principalmente através dos relatos das conferências dos administradores, em que o governador expunha, com uma simplicidade, uma clareza, um poder de persuasão e um bom senso inexcediveis, o seu pensamento acerca dos diversos problemas a resolver, que melhor se avalia toda a extensão e todo o valor da sua acção governativa. Nesses relatos se contém, verdadeiramente um programa de governo, um conjunto de princípios que, como se escreveu já, deviam orientar a acção de todos os governadores coloniais.

Um dos seus melhores títulos de glória é, sem duvida, a política indígena que praticou e de que encontramos neste volume os exemplos mais concludentes, a começar pelo diploma que conferiu o direito de cidadania aos nativos da Guiné, embora rodeando-o de todas as cautelas, sem cultivar ilusões, nem limitar regalias, como nele se contém. «A tradicional humanidade dos portugueses tem criado sempre a estima das populações nativas, escreve em certa altura. Continuaremos a ser os mesmos educadores, paternais e pacientes. Mas impõe-se activar o despertar da massa indígena desta colónia, valiosa como nenhuma outra da Africa Portuguesa...»

Os indígenas tinham nele um amigo e ele podia contar, em todas as emergências, com a sua dedicação.

Mas foi mais longe: sem deixar de ser tolerante e paternal, levou a moralidade administrativa a todos os sectores e mostrou-se intransigente com tudo o que pudesse traduzir corrupção e vício. A luta que travou contra a acção negativista da burocracia ficou memorável na Guiné. «Tudo o que os senhores administradores fizerem para combater a burocracia estéril, aproveitando o tempo em obras de utilidade, estejam certos, podem tê-lo como bem feito. Ao mais belo relatório prefiro a mais simples fonte».

Fundando o Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, estimulando todas as vocações, animando todos os valores e auxiliando todas as iniciativas uteis, o governador Sarmento Rodrigues lançou as bases e contribuiu para a formação de uma obra cultural sem par nos anais do império ultramarino.

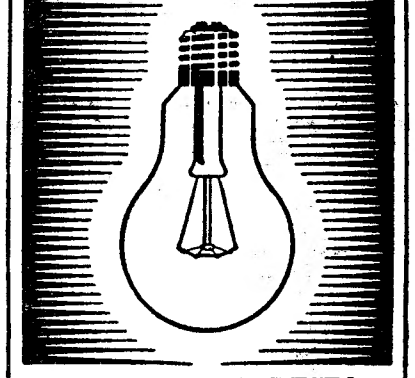
Deram-lhe uma oportunidade: honrou a confiança que nele depositaram e realizou uma obra, uma obra que fala por si e que ficará como um dos mais belos padrões da nossa administração colonial.

CHAVES

Perderam-se num taxi «Austin», do Rossio á Rua do Passadiço, na sexta-feira passada, pelas 19 e 30.

Agradece-se informação pelo telefone 49228.

LUMIAR



A MAIS PERFEITA

+

Major de Engenharia
Joaquim Fernando da Conceição Gomes Marques
Presidente da Junta da Emigração
FALECEU

Os funcionários da Junta da Emigração participam o falecimento do seu mui digno e estimado Presidente, cuja funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo do Quartel dos Sapadores Bombeiros, á Avenida D. Carlos I.

A prisão
em Varsóvia
do agente consular
André Robineau

PARIS, 21—O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou hoje de manhã que o Governo francês se insurge contra as acusações feitas pelo Governo polaco a André Robineau, agente consular francês em Stettin, acusações «destituidas de qualquer especie de fundamento». Acrescentou «que se está tanto mais inquieto nos círculos autorizados franceses acerca do destino de Robineau quanto é certo que este não é o primeiro cidadão francês que trabalha nos consulados na Polónia, que desaparece. Assim, há já quatro meses que não há noticias da sr.ª Bassaler, empregada do consulado francês em Breslau, e dum estudante francês de Caux. A todas as diligências efectuadas pelo nosso embaixador em Varsóvia se responde evasivamente».

No que respeita a Robineau fez notar que ninguém assistiu ao seu interrogatório. Esclareceu que a tripulação do avião polaco em que Robineau deveria ter tomado lugar está agora retida á disposição das autoridades francesas, pois que as polacas apresentaram várias versões do acontecimento.

O porta-voz concluiu afirmando que o Governo francês segue o caso de perto e que é possivel que peça que seja concedida a Robineau a assistência dum advogado francês.—(F. P.).

O que diz o delegado polaco á O. N. U.

FLUSHING MEADOWS, 21—O delegado polaco á O. N. U., interrogado a respeito da prisão em Varsóvia de André Robineau, agente consular francês em Stettin, no momento em que ia tomar o avião para Paris, declarou que esta detenção marcou o início dum vasto caso de espionagem em que se encontram comprometidos cidadãos de diversas nações ocidentais. O diplomata polaco acrescentou que este caso, que terá grande repercussão, deve ser revelado pelo Governo polaco dentro de duas semanas.—(F. P.).

As previsões de Drew Pearson

NOVA YORK, 21—O conhecido comentador da Rádio americana, Drew Pearson, anunciou que Ralph Bunche será nomeado alto-comissário na Líbia quando se votar o estatuto desta antiga colónia italiana.

Afirmou, por outro lado, que sábios cuja nacionalidade não indica, estariam a trabalhar na utilização da energia dos raios solares. Esta, concluiu, poderia «transformar o Seará numa das regiões mais férteis do globo».—(France Presse).

Uma rapariga inglesa
miraculada em Lourdes

LONDRES, 21—Uma rapariga inglesa, cega, tuberculosa, parcialmente, paralítica e quase muda, foi em peregrinação a Lourdes, há um ano; quando regressou, quinze dias depois, podia ver, falar, mover os membros e, aparentemente, estava curada da tuberculose. O médico que acompanhou os peregrinos, declarou que o milagre só pode ser confirmado um ano depois da cura e feito exame clínico.

Os seus colegas que examinaram agora a rapariga, não encontraram qualquer vestígio de cegueira, paralisia, mutismo, nem sequer de tuberculose.—(F. P.).

MIRANTE
ao cimo do elevador de Santa Justa
(Nova gerencia)
Quarta-feira, 23
Reabertura do restaurante
Almoços, jantares à americana seguidos de baile até às 2 da madrugada
Orquestra SOUSA PINTO
com os vocalistas Albino Gomes e António Moura
Chás dançantes às 5.as, sábados e domingos, às 17 horas
SELECÇÃO RIGOROSA

A odisseia
dos sobreviventes
da superfortaleza
que caiu no mar
ao largo das Bermudas

HAMILTON (Bermudas), 21—Dezoito sobreviventes da Superfortaleza americana, recolhidos no mar a cerca de 640 quilómetros de distancia depois de andarem á deriva em jangadas durante três dias, foram ontem desembarcados pelo contratorpedeiro canadiano «Haida», na base de Kindley. Quatro tiveram de ser transportados em maca, mas crê-se que os seus ferimentos não são graves. Aguardavam-nos centenas de pessoas, que os aclamaram.

Os sobreviventes declararam que sairam do avião pela cauda, para as jangadas. As duas jangadas destinavam-se apenas a 6 pessoas. Com 9 em cada uma, a sua situação era muito pouco confortável.

Com a barba crescida e lendo-se-lhe claramente no rosto as privações por que tinham passado, todos eles necessitaram de auxilio para entrar nas ambulancias, mas apenas 4 não puderam vir a pé para terra.

Declararam que grandes ondas, que nunca foram de menos de doze metros de altura, voltaram por várias vezes as suas jangadas. Na primeira noite, viram aproximar-se um avião, mas afastou-se depois. No total, calculavam que tivessem passado perto deles 7 a 9 aviões.

John Grable, J.or, de 31 anos, comandante da Superfortaleza, disse ao desembarcar: «Nunca perdemos as esperanças, mas foi bastante desanimador ver aviões chegarem tão perto e depois afastarem-se novamente». Mas outros sobreviventes declararam que tinham perdido todas as esperanças. Todos concordaram em que a pior parte daquilo por que passaram foi a falta de conforto e a posição encolhida que tinham de manter nas jangadas, sentados com os joelhos junto ao queixo. Um dos homens disse ter sido uma «completa tortura».

O coronel Grable informou que chegou a haver vagas de cerca de setenta metros de altura, quando o avião caiu. O aparelho flutuou durante quinze minutos. «Dois homens foram arrastados pelo mar e não pudemos salvá-los em consequência da ventania e das ondas»—acrescentou.

Segundo declarou o coronel Grable, os sobreviventes não sofreram fome ou sêde. A fome foi mitigada com chocolate e choveu muito, não tendo por isso faltado a água.—(Reuter).

Os planos de defesa
dos países da Europa Ocidental

LONDRES, 21—As negociações entre funcionários americanos dos Departamentos de Estado e da Defesa e representantes militares das seis nações da Europa Ocidental signatárias do Pacto de Bruxelas, prosseguem normalmente em Londres esta semana, segundo se diz nos círculos bem informados.

O jornall «Star» anuncia que o plano geral de defesa ocidental, compreendendo ao mesmo tempo os compromissos estratégicos contraídos por cada um dos governos e pormenores acerca das fraquezas militares destes, deve ser submetido dentro de uns quinze dias aos ministros da Defesa das doze nações signatárias do Pacto do Atlantico.—(France Presse).

O xá da Pérsia
foi recebido
em Nova YorK
como se fosse
o presidente americano

NOVA YORK, 21—O xá da Pérsia, Mohammed Reza Pahlevi, foi recebido em Nova York, á sua chegada, com as mesmas honras do presidente dos Estados Unidos. Havia uma guarda de honra com uma banda militar, além de um grupo de cerca de 500 perso-americanos, tendo á sua frente o consul geral da Pérsia, em Nova York. O xá e a sua comitiva de 20 pessoas foram saudados por um representante da cidade e oficiais superiores do Exército e da Marinha de guerra. Ontem á noite, o soberano assistiu a uma recepção oferecida em sua honra pela delegação persa á Organização das Nações Unidas.

O dia de hoje será consagrado ás festas oficiais da cidade de Nova York. Haverá uma parada militar e depois um cortejo que conduzirá o soberano para a Camara Municipal, onde o presidente do município, O'Dwyer, receberá oficialmente o soberano persa. Esta noite, o xá fará um discurso perante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

O imperador conta demorar-se no Estado de Nova York durante cinco dias, continuando depois a visita aos outros Estados. O xá enviou presentes ao presidente Truman e a outras pessoas de Washington que assistiram á ultima recepção oficial em sua honra. Truman recebeu uma fotografia com a assinatura do xá numa moldura de prata, uma cigarreira de prata cravejada de pedras preciosas e com o retrato de Truman e uma grande manta de Ispaham. Margarida Truman, filha do presidente, recebeu uma miniatura do pai, em marfim. A senhora Dean Acheson, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu também uma manta de Ispanham e o general Omar Bradley um serviço de escritório.—(Reuter).

QUANDO O AMOR MORRE
no coração de um russo

NÁPOLES, 21—Quando despertou hoje, uma rapariga italiana de Nápoles encontrou duas velas acesas e flores frescas ao lado da cama vazia do marido—um individuo de nacionalidade russa. Entreas duas velas, estava colocada uma fotografia do casal. Os vizinhos declararam que se tratava de um símbolo de morte. Mais tarde a Polícia encontrou o russo num bar da cidade. O homem explicou: «Eu estava farto de ser casado com uma mulher cuja língua eu não compreendia e não podia falar e que, por sua vez, também não sabia falar o russo. Pretendi mostrar que o meu amor estava morto».—(R.).

NÃO HÁ EM LISBOA NADA IGUAL, EM CONFORTO, DISTINÇÃO ELEGANCIA
NÃO ESQUEÇA!
MAXIME
DANCING TELEFONE 25507
AINDA ESTA SEMANA:
INAUGURAÇÃO!
A «BOITE» MAIS «CHIC» DO PAIS!
RIGOROSA SELECÇÃO

Procura-se
o avião que caiu
na Noruega
com 29 crianças israelitas

(Continuação da 1.ª página)

dos com aparelhos portáteis de rádio. Durante a noite choveu torrencialmente e esta manhã recomeçou a chuva. Ao amanhecer partiram várias lanchas para percorrer o «fjord» de Oslo até o estreito de Skagerrak.—(R.).

Helicópteros suecos vão tomar parte nas pesquisas

OSLO, 21.—Recebeu-se uma oferta de aviões helicópteros suecos para auxiliarem as diligências á procura do avião desaparecido com crianças a bordo. Os seis aviões noruegueses que levantaram voo ás 10 horas, são todos de tipo pequeno, sem aparelhos de rádio, de forma que não se esperam notícias antes do seu regresso ao aeródromo. Esses aviões são tanto militares como civis. O mau tempo torna difícil o trabalho dos aviadores.

Um «Dakota» dinamarquês e uma esquadrilha sueca de aviões de «caça» estão também empenhados nas pesquisas enquanto os pequenos aviões noruegueses procuram em ambos os lados do «fjord» de Oslo. Os aviões maiores estão empenhados em pesquisar a área do estreito de Skagerrak e ao longo da costa da Suécia. Foram mobilizados também salvavidas e outras embarcações que percorrem o «fjord» de Oslo. Patrulhas de forças de terra têm estado durante toda a noite pesquisando a zona onde o avião poderia ter caído e foram hoje de manhã, rendidas por outros destacamentos.—(Reuter).

Será um caso de loucura?

A antiga afirmação de que o ciume é necessário num grande amor, não parece ser suficiente para destruir a outra afirmação que diz ser o ciume o primeiro passo para a loucura.

Rios de tinta se gastaram e milhares de páginas têm sido impressas sobre este assunto: será o ciume um caso de loucura? Os maiores nomes das letras e os mais conhecidos comediógrafos têm escrito obras sob este tema. As mais importantes firmas produtoras de filmes têm realizado peliculas em que o ciume e as suas consequências são o fulcro da acção.

Não vamos desenvolver qualquer teoria sobre o assunto. Isso seria obra que não pertence a uma pequena local de jornal.

Vamos condensar meia duzia de opiniões sobre o assunto e que nos foram dado ouvir, há dias, á saida de um cinema onde se exibiu um filme baseado neste tema.

Uma senhora de meia idade desabafava para uma amiga:

—Se houvesse muitos homens assim, o que seria das mulheres...

Um cavalheiro, com aparência de doutor, saia pensativo. Na escada encontrou um amigo que o trata por colega e lhe pergunta se gostara da fita.

—Gostei imenso. O homem enlouquece com os ciumes. Mas a verdade é que parece ter razões para isso. Se ela não chegou a atraiçoá-lo, talvez não demorasse muito a fazê-lo. O ciume, caro colega, enlouquece.

Dois rapazes, acompanhados de duas jovens, possivelmente namoradas, desciam á frente delas e comentavam:

—Eh, pá! O tipo farta-se de procurar, mas não tem a certeza de que é atraiçoado.

—Cá para mim é.

Entretanto as raparigas vinham dizendo:

—Coitadinha dela. Farta-se de sofrer e afinal ele faz-lhe o que faz...

—Nada, minha amiga. Se o meu futuro marido lhe começar a dar para o ciume... não caso.

Podiamos continuar a apresentar pareceres como estes. Pareceres que entrechocam, pois tanto são favoráveis ao marido ciumento como á mulher. Há duas semanas que se vem discutindo calorosamente o tema absorvente e apaixonante de «O Inferno dos Ciumes», a extraordinária super-produção apresentada nos cinemas Odéon e Palácio. A Empresa destes cinemas, por compromissos anteriormente tomados não poderá, possivelmente, aceder ás inumeras cartas e telefonemas que recebeu, desde ontem, ao anunciar novo programa para 4.ª feira, para manter o filme «O Inferno do Ciume», mais uma semana no cartaz, pelo que desde já comunica que todos os interessados devem aproveitar os espectáculos de hoje e amanhã, no Odéon e Palácio, para admirarem o filme que maior celeuma levantou esta epoca

PETRÓLEO HAHN
CONTRA A QUEDA DOS CABELOS
E CONTRA A CASPA
LIMPA OS CABELOS
FIXA A CABELEIRA
NÃO ENGORDURA